

Revista Cristã
Última Chamada

RANIERE MENEZES

A hand with pink nail polish is holding a glowing green globe of the Earth. The globe is covered in water droplets and has several vibrant green leaves with water droplets growing from its top. The background is a soft, out-of-focus green.

Agenda Verde e Escatologia

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

ANDREW MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Agenda Verde e Escatologia

Raniere Menezes

Revista Cristã
Última Chamada

-Abril de 2023 -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Agenda Verde e Escatologia

Autor:Raniere Menezes

© 2023 Raniere Menezes

Revista Cristã Última Chamada

- Edição de Abril de 2023 –

Capa:César Francisco Raymundo (Imagem de Annca por Pixabay.com)

Diagramação:César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Abril de 2023

Londrina - Paraná

Índice

1. Introdução 07

- Contextualização do discurso ecológico na sociedade atual

2. A ciência não é conclusiva 10

3. Agenda Verde como ideologia 14

4. A Agenda Verde da União Europeia 26

5. Green Deal 28

6. A política do Oriente Médio, Rússia e China em relação ao Green Deal 32

7. O caminho prudente da revisão 36

8. Acordos climáticos 39

9. Problemas de cooperação 42

10. Polarização política, soluções e esperança 46

11. Polêmicas eco ativistas 51

12. Dissonância cognitiva 53

13. Alarmismo climático 57

14. Contra ofensiva anti agenda verde 61

15. Desconfiança 65

16. Hipocrisia verde 67

17. Investimento Social Ambiental e Governança (ESG) 74

18. Virando a chave da agenda verde 81

19. Pacto de Lausanne e mordomia cristã 90

Obras importantes para pesquisa 97

1

Introdução

Contextualização do discurso ecológico na sociedade atual

Ah, o discurso ecológico, tão inofensivo, não é mesmo? Afinal, é só mais um tema tão nobre apoiado por algumas instituições. Mas espera aí, tem algo mais acontecendo. Só os fanáticos pelo clima não querem aceitar, mas este discurso de "crise climática" vem como uma avalanche há décadas e só deu uma pausa no período da pandemia do Covid-19. E agora retoma com força total.

Parece que todos os partidos políticos estão se apressando em "reciclar" as ideias ecológicas, e agora temos um pensamento ecológicomeio fanatizado sendo imposto a todos, sem contestação alguma. É incrível como esse discurso onipresente monopoliza as mídias, o espaço do pensamento público. É como se a natureza fosse a nova religião, e todos precisassem se ajoelhar perante ela. A agenda verde de Davos quer que a gente ande de bicicleta, coma sanduiche de inseto e more numa casa de garrafa pet, enquanto poluem os céus com seus jatinhos, arrotam escargot e moram em mansões.

E olha só, uma nova ideologia está emergindo, disfarçada de proteção à natureza. Mas será que estamos percebendo o controle indireto que está sendo imposto em todos os setores da sociedade? A

economia sendo restrita sem sentido, as mídias sempre seguindo o que é politicamente correto, e até mesmo a educação, o lazer, os transportes, tudo sendo afetado. É um verdadeiro sufocamento da liberdade individual em nome do "bem maior" do meio ambiente.

Será que não estamos diante de um discurso totalitário disfarçado? Uma ditadura verde, que usa a bandeira da sustentabilidade para impor suas ideias e limitar nossas escolhas? É assustador ver como esse discurso ecochato está tomando conta de tudo, como um câncer se espalhando pela sociedade. As vozes dissidentes são silenciadas, rotuladas como inimigas do planeta. É de tirar o fôlego o quão longe essa histeria ecológica pode chegar! O problema é que não se trata só de proteger o sistema ecológico, mas mudar os sistemas políticos.

É hora de acordar e enxergar a verdade por trás dessa farsa verde. Não deixemos que uma suposta preocupação com o meio ambiente nos transforme em marionetes de uma ideologia totalitária, que busca controlar cada aspecto de nossas vidas. Chega de sermos manipulados por essa onda verde, que sufoca nossa liberdade em nome de uma suposta salvação planetária. É hora de questionar, resistir e proteger nossos direitos e nossa autonomia antes que seja tarde demais.

Será que não estamos diante de um discurso com potencialidades revolucionárias que foram subestimadas?

É irônico como os chamados "fascistas do clima" ficam chateados quando a realidade não se alinha com suas previsões apocalípticas. Eles adoram os doces de desastre, mas quando os fatos mostram que a situação não é tão grave como eles imaginavam, eles parecem decepcionados. Às vezes, parece que precisamos tirar as pessoas estúpidas do mundo fora do escritório antes que seja tarde demais.

Principalmente quando vemos mais danos à camada de ozônio causados pelos políticos com seu metano verbal do que pelos animais de fazenda. Talvez a solução seja proibir a respiração entre os membros do Congresso. Parece uma ideia absurda, mas quando vemos as decisões duvidosas que eles tomam, a humanidade poderia se beneficiar muito se eles fizessem uma pausa para respirar e soltar gases.

E o que dizer das elites que voam em seus jatos particulares, contribuindo para a emissão de gases do efeito estufa? Seria um gesto significativo se eles estacionassem suas aeronaves e encontrassem formas mais sustentáveis de viajar. As ovelhas comuns do rebanho humano global são frequentemente apontadas como um problema, mas talvez o verdadeiro gado perigoso sejam aqueles que defendem ideias radicais sem considerar as consequências.

Às vezes, é preciso ter cuidado com as ideias que são promovidas. Recentemente, li um argumento bizarro de que os comunistas são como gados que precisam ser mascarados e possivelmente ordenhados. Parece uma teoria da conspiração maluca que não faz sentido algum. É importante sempre verificar as fontes e não cair em teorias infundadas, mas é real! Há congressistas europeus que querem colocar máscaras e fraldas nas vacas para diminuir a emissão de gases. Os mesmos criadores dessas ideias são os mesmos que incentivam produzir proteínas em laboratórios e comer insetos.

Estes eco fanáticos e seus planos de carne falsa e casas minúsculas podem parecer ameaças existenciais para alguns, mas será que é realmente o caso? É importante olhar com cuidado para as informações que recebemos e não entrar em pânico com teorias alarmistas. A verdade é que já temos máquinas que "comem" CO2 e produzem oxigênio, e elas são chamadas de árvores. São maravilhas da natureza que estão ao nosso redor, ajudando a equilibrar nosso ecossistema.

Falar sobre manter máscaras em animais de estimação ou em vacas para controlar suas emissões de gases é uma ideia absurda. É importante ter um olhar realista e sensato sobre as soluções propostas para os problemas ambientais. Não vai demorar e seremos multados por soltar gases na rua.

Estamos alimentando fascistas do clima e eles ficam muito chateados quando você tira o doce de desastre deles. Eles se retroalimentam com os discursos apocalípticos de tragédias equando alguém diz que não é bem assim, ficam furiosos. É preciso contestá-los de um jeito ou de outro. Esses fomentadores do medo e engenheiros pandêmicos passaram dois anos anos brincando de ciência e agora retomaram o discurso da crise climática com toda bagagem da experiência Corona. De algum modo precisamos levantar vozes contrárias aos experimentos dos engenheiros pandêmicos e não permitir que as pessoas continue engolindo o anzol, a linha e a chumbada!

Quero que os verdinhos insanos expliquem como as vacas que comem capim são prejudiciais, mas os veganos que comem capim não são. Nada contra vegetarianos e veganos, mas, sim, contra a imposição ideológicas desses ativistas. E não só desses, em especial, mas de muitos outros eco ativistas que veremos neste e-book.

O jornalismo, em algum momento já cumpriu seu papel em noticiar, mas hoje atua como uma agência ideológica. O sistema de educação, igualmente, não promovem formação, mas trabalham como uma ferramenta revolucionária. Dois anos de experiência Corona desmoronaram todo edifício acadêmico científico construído por décadas. Cada um dizia uma opinião diferente e cada um fazia o que achava mais certo, e assim virou um pandemônio em desinformação.

Ah, a mudança climática, o truque perfeito para acabar com as classes médias e estabelecer um governo global marxista liderado pela

China! Ou pelo menos é o que os teóricos da conspiração querem que você acredite. Afinal, quem precisa de fatos comprovados quando você pode simplesmente inventar sua própria realidade? Não precisamos cair em teorias da conspiração criadas pelos céticos ou pelos fanáticos. Precisamos, sim entender o mínimo para não morder a isca, o anzol, a linha e a chumbada, como falamos anteriormente. Apenas isso! Não vamos entender o que acontece nos bastidores de Davos ou do Partido Chinês, e quando alguém diz que sabe, não sabe, é um especulador.

2

A Ciência não é Conclusiva

A ciência não tem ainda estudos 100% conclusivos, imparciais, amplo, sobre mudança climática, ora culpam a própria natureza, ora a ação humana. Ok, não temos 100% mas podemos ter 50/60/70/80/Zero% de suposições? Intuições? Mas "evidências comprovadas", geralmente são os políticos e ativistas que têm. Fatos verificáveis... nem a pós-pandemia forneceu.

Os gurus de Davos e do Fórum Mundial de Economia, com suas previsões do clima tão precisas quanto um palpite de adivinhação, estão possivelmente tramando para nos privar de algo. Eles querem que andemos de bicicleta enquanto eles voam em seus helicópteros e jatos particulares. Ah, a hipocrisia da elite é uma coisa linda de se ver!

E tem mais! Essa história de monitorar as residências para controlar nossos movimentos é apenas o começo. Em breve, teremos o "Grande Irmão" nos observando o tempo todo, como se já não bastasse a paranoica conspiração dos ecofascistas. Será que o próximo passo será implantar chips de rastreamento em nossos cérebros? Nem precisa, já vamos ao banheiro com nosso smarthphone.

É tudo tão absurdo que chega a ser engraçado. Os fanáticos do clima, os alarmistas e os céticos, todos têm seu papel nessa dramatização. Enquanto alguns andam de bicicleta e fazem protestos,

outros voam em jatos particulares e fazem discursos inflamados. É uma verdadeira festa de hipocrisia e contradições!

Então, vamos lá, pessoal, continuem com suas teorias da conspiração e suas batalhas ideológicas. Afinal, quem precisa de fatos quando se tem crenças infundadas? E quem precisa de soluções sustentáveis quando se pode apenas apontar dedos e criar inimigos imaginários? Afinal, é tudo apenas ficção, certo? Ninguém será prejudicado por uma pequena dose de sarcasmo e ironia. Será?

Mas falando sério, a verdade é que a mudança climática é um desafio real e urgente que precisa ser enfrentado com base em "evidências científicas sólidas" (algo, hoje, em processo) e ações concretas. Ignorar os fatos e se perder em teorias da conspiração só nos leva a um beco sem saída.

Em vez de buscar inimigos imaginários e criar narrativas mirabolantes, precisamos olhar para a verdadeira ciência (que questiona) e para as soluções reais. Afinal, a energia é de fato a força vital de nossa sociedade, e é responsabilidade de todos nós trabalhar juntos para encontrar maneiras sustentáveis de garantir um futuro saudável para nosso planeta. A agenda verde não deve ser exclusividade de uma turba ideológica, mas deve existir o contrapeso, não apenas de céticos, negacionistas, mas de questionadores em geral.

Então, em vez de nos perdermos em teorias da conspiração e brincar de "quem voa de jato particular e quem anda de bicicleta", vamos focar em ações concretas para proteger nosso meio ambiente e criar um futuro melhor para as próximas gerações. E o primeiro passo é questionar, duvidar, gerar autocritica, não cair em fanatismo cego ou ceticismo tolo. Sim! Temos muitos problemas gerados pelo mau uso de recursos naturais, mas não podemos cair em discursos manipuladores de ativistas financiados, é preciso que as máscaras dos justiceiros climáticos caiam e vejamos as faces dos lobistas. Será um começo razoável.

3

Agenda Verde como Ideologia

As atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis e o desmatamento, têm levado a um aumento na concentração de gases poluentes na atmosfera, causando problemas urbanos. A agenda verde enfatiza que a ação humana está gerando uma crise climática irreversível que por fim destruirá a terra, e centralizam sua tese no efeito estufa, aquecimento global e consequências negativas diversas. A ênfase do discurso dessa agenda verde é o termo "crise". Por causa dessa "crise", para combatê-la, existe a proposta de agenda verde. Nesta agenda surgem estratégias abrangentes para mitigar os supostos impactos adversos das mudanças climáticas.

A agenda verde é um conjunto de políticas e ações voltadas para a transição de uma economia sustentável e de baixo carbono, com o objetivo de reduzir a emissão de gases de efeito estufa, conservar os recursos naturais, proteger a biodiversidade e melhorar a qualidade de vida das comunidades. Essa agenda busca abordar a crise climática de forma integrada, considerando as dimensões econômicas, sociais e ambientais. No papel, o discurso é bonito, mas na prática, as implicações da agenda envolvem muitos fatores que precisam de um segundo olhar. Podemos examinar alguns pontos de um amplo esboço da agenda verde, tais como:

Descarbonização da economia: Este termo "descarbonização" é carro-chefe nas discussões climáticas. Nada mais é que "reduzir as

emissões de gases poluentes e visa promover a transição de baixo carbono ou zero carbono. Isso pode incluir a adoção de fontes de energia renovável, como solar, eólica, hidrelétrica, biomassa e geotérmica, além de investimentos em tecnologias de energia limpa e eficiência energética. Também pode envolver a promoção de transporte público sustentável, o incentivo à eletrificação dos transportes e a redução da dependência de combustíveis fósseis.

A descarbonização em si é excelente. Muitos telhados de casas e prédios já fazem uso de painéis solares, capturando a energia do sol para abastecer nossas necessidades energéticas. Os parques eólicos estão espalhados pelo campo, com suas enormes turbinas gerando eletricidade sem produzir poluentes. No entanto, hoje, ainda não são tecnologias baratas e acessíveis as grandes populações. Há uma tendência positiva que a nanotecnologia possa diminuir o tamanho e os custos dos painéis captadores de energia. As baterias dos automóveis elétricos também poderão evoluir e baratear os carros e o abastecimento energético dos veículos. teoricamente trata-se de energia limpa e silenciosa. Hidrogênio pode ser outro caminho alternativo.

A fabricação do carro elétrico polui muito mais do que um carro a combustão. E também gerar energia para abastecer um carro não vem de fontes limpas.

Nos EUA, 60% da energia vem de fontes fósseis como carvão, gás ou diesel. No Brasil é gerado energia através de hidroelétricas e o etanol polui menos que um carro elétrico. No equilíbrio entre poluição da produção de energia e carros com energia "limpa", não é uma vantagem extraordinária antipolvente. A descarbonização neste caso é relativa, porém existe toda uma pressão por parte de alguns para que haja uma transição do combustível fóssil para elétricos.

Um exemplo de "forçada de barra" do setor automobilístico. A picape Hummer elétrica emite mais CO₂ do que um Chevrolet

Malibu a gasolina. Só o peso da bateria do Hummer é equivalente a um peso de um Corolla, 1300 kg. Reduzir o dióxido de carbono é um assunto complexo e controverso. Não é um assunto livre de críticas e preocupações. Tudo bem que provavelmente são as dores da transição energética e que deve ser melhorada, aperfeiçoada e barateada. Hoje é mais cara em comparação com carvão e petróleo. É difícil equilibrar a balança da competitividade econômica e de poluição. Outro impacto é o social, a transição para a descarbonização também pode ter impactos sociais, como a mudança de empregos em setores que dependem de combustíveis fósseis para indústrias mais verdes. Isso pode levar à perda de empregos em setores como carvão, petróleo e gás, e pode ser difícil para as comunidades afetadas se adaptarem às mudanças econômicas e sociais resultantes. Não é a toa que os gigantes globais como Rússia, China, EUA/UE, Oriente Médio estão num cabo de guerra nestas questões.

Dependência de tecnologia. A descarbonização muitas vezes requer o desenvolvimento e a adoção em larga escala de novas tecnologias, como energia solar, eólica, armazenamento de energia e captura e armazenamento de carbono. Alguns críticos argumentam que há incertezas em relação à disponibilidade dessas tecnologias em larga escala e aos riscos associados à dependência de tecnologias emergentes, bem como possíveis impactos ambientais e sociais indesejáveis associados a certas tecnologias. Não é fácil mudar o curso de um transatlântico num mar agitado. Há muito poder em jogo. Há um conflito de forças e interesses em acelerar ou desacelerar a transição da descarbonização, e por isso mesmo, neste cenário há muita negociação em cima e em baixo da mesa.

Interesses comerciais e políticos. É exatamente a negociação debaixo da mesa. A descarbonização também pode ser alvo de críticas relacionadas a interesses comerciais e políticos. Setores que são altamente dependentes de combustíveis fósseis, como a indústria de petróleo e gás, podem resistir à descarbonização devido ao impacto

potencial em seus lucros e à perda de poder político. Isso pode levar a lobby e oposição a medidas de descarbonização, bem como à falta de vontade política para implementar políticas de mitigação das mudanças climáticas. Quando acaba a negociação entra-se para as ameaças.

O debate em torno da descarbonização é central e alimenta todo discurso da tão falada crise climática e agenda verde. O motor que gera todos os debates ideológicos gira em torno de interesses econômicos e políticos. Esse movimento da agenda verde mexe com setores tradicionais como a indústria pesada de petróleo, agricultura e outras empresas, as quais colocam pressão contra medidas aceleradas, gerando debates e disputas. Veremos mais a frente que o ecoativismo ecológico é usado como ponta de lança de todo esse ecossistema poderoso industrial. A crise climática é reforçada em seus pressupostos e trincheiras ideológicas são cavadas. Neste processo, comunidades, grupos, como indígenas, comunidades costeiras e países em desenvolvimento podem ser usados por ambos os lados da disputa dos investidores de energias sob bandeiras de justiça, benefícios e responsabilidades para pressionar mudanças ou desacelerar a pressão. É importante notar que não há neutralidade nesta disputa. As políticas governamentais nisso são apenas braços movidos pelos interesses dos investidores.

E não estamos tratando de um cenário claro como quer passar os documentários alarmistas do fim do mundo, há toda uma gigante zona cinza no entendimento real sobre clima e poluição. São muitas incertezas científicas e complexidade. A natureza complexa e interconectada do sistema climático pode dificultar a compreensão precisa dos efeitos das mudanças climáticas e das melhores estratégias para enfrentá-las. Incertezas científicas, como lacunas na compreensão das projeções de longo prazo ou a eficácia de certas soluções, podem gerar debates e controvérsias, e geram.

Esta zona cinza de incertezas mais resistência à mudança é a fórmula para o impasse atual. Há muito dinheiro envolvido, a indústria fóssil é imensa, as mudanças são lentas, a agenda verde pressiona com urgência as mudanças, as mudanças de hábitos e comportamentos dos consumidores de novas tecnologias podem encontrar resistências (além do mais estes consumidores são bombardeados com publicidade contra e favor à mudança), adoção política é outro grande problema, envolve muito lobby e dinheiro. A resistência à mudança pode surgir por razões culturais, econômicas, políticas ou psicológicas, o que pode dificultar a adoção de medidas favoráveis a ambos os lados da disputa.

Há também problemas de falta de cooperação internacional. A falta de consenso e cooperação entre os países em relação às políticas climáticas e aos compromissos de redução de emissões pode dificultar a implementação de mudança energética. As ideologias inseridas na discussão dessa mudança são apenas meios para que grupos possam alcançar seus objetivos, contra ou a favor.

O assunto da chamada crise climática e da agenda verde gera muitos debates por uma série de razões, podemos elencar algumas, como:

Complexidade. A crise climática é um problema complexo e multidimensional, envolvendo questões científicas, econômicas, políticas, sociais e éticas. A busca por soluções efetivas requer a compreensão e a abordagem de várias perspectivas e a consideração de diversos interesses e valores, o que pode levar a debates acalorados. O próprio termo "crise climática", por vezes, não é nem aceito como razoável para os céticos. Boa parte do glossário dos ecoativistas são contaminados, tendenciosos desde sua terminologia.

Interesses divergentes. A transição para uma economia de baixo carbono e a implementação de políticas de proteção ambiental podem envolver mudanças na forma como as atividades econômicas

são conduzidas e nos interesses de diferentes setores da sociedade, como indústria, agricultura, energia e transporte. Isso pode gerar debates e conflitos de interesses entre diferentes grupos, que podem ter visões diferentes sobre os impactos, benefícios e custos dessas políticas. Não é um assunto pacífico e é preciso discernimento para filtrar os interesses escusos de ambos os lados.

Incerteza científica: Embora haja um consenso científico esmagador de que as atividades humanas estão causando a mudança climática, ainda existem debates e ceticismo em relação aos detalhes e às projeções precisas do impacto das mudanças climáticas no futuro. Essa incerteza científica pode levar a debates sobre a urgência e a necessidade de ação em relação à crise climática. A ciência, seu status e reputação, sofreu um grande choque de realidade durante a pandemia do Covid-19.

Durante a pandemia de COVID-19, houve algumas críticas levantadas contra a ciência, embora muitos dos especialistas concorde que a ciência desempenhou um papel crucial na compreensão e resposta à pandemia. No entanto, algumas críticas foram levantadas, e que servem de exemplo como os "especialistas" muitas vezes agem como "engenheiros sociais". De um lado a lentidão da tartaruga científica em dar respostas para tratar o problema e de outro a rapidez do coelho da desinformação. Deu trabalho filtrar as teorias da conspiração relacionadas ao COVID-19, dificultando a resposta adequada à pandemia. E autocensura e indústria farmacêutica pressionando a opinião pública, mídia e sufocando médicos com visões diferentes. Será que não acontece o mesmo com este problema climático? Não percamos esta memória da lambança da ciência na pandemia.

Resposta científica temerosa: A pandemia do COVID-19 exigiu uma resposta rápida da comunidade científica para entender o novo coronavírus, desenvolver testes, tratamentos e vacinas. E acabou criando um grande laboratório experimental com lucratividade

trilionária, colocando em risco populações. Impondo seu poder comercial sobre governos e empresas. Em nome da ciência desarmaram preocupações sobre a qualidade e confiabilidade das evidências geradas em um curto período de tempo. A combinação entre poderosas empresas farmacêuticas e vassalagem política gerou um cenário de desconfiança. A população virou brinquedo nas mãos de burocratas estúpidos com suas medidas inconstantes de prevenção, tratamento e restrições. Isso levou a críticas de falta de clareza e consistência nas orientações científicas, causando confusão e desconfiança em algumas partes da população. Com razão! E porque devemos confiar em eco ativistas agora?

É importante notar que a ciência é um processo em constante evolução e possui excelentes avanços que devem ser louvados. A crítica que se faz é derivada das inconsistências de atores envolvidos em certos casos, como o da pandemia do COVID-19. É essencial continuar a apoiar e confiar na ciência para enfrentar os desafios globais, mas com os olhos bem abertos.

Não faz sentido, por exemplo, eliminar as usinas de energia nuclear de modo acelerado, por pressão dos eco ativistas e interessados ocultos, como aconteceu na Europa recentemente, causando uma vital dependência de gás russo, e de repente, por causa da guerra entre Rússia e Ucrânia, países como a Alemanha terem que reativar usinas de carvão. Qual a lógica climática disso? E mesmo na iminência de faltar aquecimento nas casas num rigoroso inverno, os eco ativistas ainda bloqueiam carregamentos de carvão via ferrovias. Alguns deputados alemães declararam que fechar usinas nucleares é um erro estratégico e deixará o país vulnerável em termos de energia. As incoerências durante a pandemia não se compara com a insanidade do tema mudança climática.

A China, a maior poluidora do mundo, exige liderança na cúpula do clima. O Papa Francisco ameaçou uma “crise” iminente da mudança climática que poderia causar danos incalculáveis à humanidade. O

papa enviou uma série de mensagens contraditórias em sua homilia anual para o Dia Mundial dos Pobres, espalhando um medo intenso de possíveis desastres da mudança climática. O Papa Francisco alimentou o medo de um apocalipse climático iminente para incitar as pessoas à ação. Ao mesmo tempo, o papa afirmou que a humanidade tem apenas “dez anos” para restaurar o ecossistema da Terra. Outro profeta da desgraça foi o próprio alarmista-chefe da ONU, António Guterres, que alertou os participantes nas reuniões da COP27 de que o mundo está em “uma estrada para o inferno climático” devido ao “vício em combustíveis fósseis” da humanidade.

Ideologias e valores são apenas vetores dessa disputa por domínio de narrativas. A crise climática e a agenda verde são temas sensíveis e controversos com base em ideologias e valores pessoais, como a visão de mundo, crenças religiosas, preferências políticas e culturais. Isso pode levar a debates e divergências de opinião, muitas vezes difíceis de conciliar.

A mudança climática, superpopulação e a agenda verde são temas complexos e multidimensionais que envolvem interesses divergentes, incertezas científicas, custos e benefícios, ideologias e valores, e prioridades e urgência. Esses fatores contribuem para a geração de debates acalorados em torno do assunto, muitas vezes distantes da ética. Alarmistas querem renomear as expressões “aquecimento global” e “mudança climática” porque dizem que não assustam o suficiente, ativistas propõem uma mudança de linguagem para “crise climática” ou “colapso ambiental”, com a ajuda de publicitários. O lobby ambiental e ativistas estão procurando maneiras de aumentar ainda mais a preocupação usando uma linguagem mais explosiva. Talvez um nome mais forte incentive mais pessoas a comerem insetos como proteína alternativa.

A Assembleia Geral das Nações Unidas adotou uma resolução em março de 2023 solicitando que a Corte Internacional de Justiça (CIJ) ofereça ao mundo diretrizes sobre quais responsabilidades legais os

países têm para combater as “mudanças climáticas”. Ou seja, estão querendo acelerar a judicialização climática.

Enquanto os líderes da União Europeia, defensores da agenda verde, participaram da cúpula de mudanças climáticas COP27 da ONU em jatos particulares, um paradoxo chama a atenção. Esses políticos verdes da UE pregam que os europeus enfrentem a escassez de energia, ataques à agricultura e pesadas medidas de tributação verde, mas não parecem dispostos a abrir mão de seus próprios confortos pessoais, viajando em dragões queimadores de gasolina. Enquanto isso, o cidadão europeu comum provavelmente enfrentará mais um ano de altos preços de energia e possíveis escassez de gás, com a falta de combustíveis fósseis russos no mercado deixando a União Europeia com um déficit considerável que a energia verde provavelmente não será capaz de preencher.

O primeiro-ministro holandês, Mark Rutte, prometeu acelerar os planos de implementação da agenda anti- agricultor sobre as emissões de nitrogênio. A Comissão Europeia ordenou que a Holanda cumprisse o programa Natura 2000, o que pode impor sanções ao país se as emissões de nitrogênio não forem reduzidas. Os agricultores holandeses protestaram contra os planos de Rutte, argumentando que a redução das emissões de nitrogênio teria altos custos e ameaçaria o futuro de muitas fazendas. Na prática o resultado dessa pressão é fechamento de fazendas.

De acordo com o Dr. Richard Lindzen, renomado cientista climático do MIT, a humanidade não deve tomar medidas drásticas em relação ao aquecimento global, mas sim focar na "resiliência". Em uma entrevista recente com Andrew Bolt, da Sky News Australia, Lindzen, que é físico atmosférico e professor emérito de meteorologia do MIT, afirmou que o alarmismo climático é baseado na exploração da ignorância das pessoas para promover o medo como uma alavanca de ação.

Essa visão contrasta com o apelo do secretário-geral da ONU, António Guterres, que na semana passada afirmou que uma "ação climática em alta velocidade" é urgentemente necessária para evitar um iminente "Armagedom climático". Guterres instou todos os países a acelerarem maciçamente os esforços climáticos, destacando que a "bomba-relógio climática está funcionando". Greta Thunberg foi forçada a deletar um tweet prevendo que o mundo não poderia mais ser salvo em 2023.

Em outras palavras, 2023 é o ponto de não retorno. Se não pararmos de usar combustíveis fósseis até então, não haverá mais nada a ser feito. Se é assim, o movimento ambiental pode simplesmente desistir. Afinal, de que adianta tomar ações se já é tarde demais? Se estamos fadados ao fracasso.

Dr. Richard Lindzen, conhecido por suas pesquisas sobre a dinâmica da atmosfera, incluindo o estudo das marés atmosféricas e as interações entre a atmosfera e os oceanos, afirmou que há um "consenso bastante universal" de que mesmo se todos os países da Anglosfera e da União Europeia fechassem completamente suas atividades industriais para evitar a emissão de CO₂, o impacto no clima seria insignificante.

Lindzen defendeu com firmeza que os efeitos causados pelos gases de efeito estufa de origem humana no clima são exagerados e que a variabilidade natural desempenha um papel mais significativo nas mudanças climáticas do que é geralmente reconhecido. Além disso, ele argumentou que a comunidade científica é precipitada em atribuir mudanças climáticas à atividade humana, destacando a necessidade de mais pesquisas para compreender plenamente as complexidades do sistema climático terrestre. Na verdade, ele acredita que não há nenhuma ameaça iminente no horizonte e que o melhor caminho é enriquecer a sociedade.

Enquanto do outro lado da moeda, os profetas da desgraça, como George Soros, o bilionário financista e conhecido financiador de causas progressistas, declarou que o mundo deve se concentrar em enfrentar o "verdadeiro problema" - a mudança climática. Soros escreveu um artigo enfatizando a importância das mudanças climáticas. Ele também é conhecido entre seus detratores por fazer várias declarações bizarras e megalomaniacas, como sua franca admissão de que havia "me imaginado como uma espécie de deus" no início de seu livro de 1987, *The Alchemy of Finance*.

Não precisa ser adepto de teoria da conspiração para ligar os pontos que ecos ativistas são financiados. É ser ingênuo não reconhecer que eco ativistas franceses que tocam fogo em viaturas policiais em protesto contra projeto de irrigação de fazendeiro não sejam financiados.

Milhares de policiais entraram em confronto com ativistas radicais da mudança climática na França durante protestos contra a construção de um reservatório artificial de água da chuva para irrigação de fazendas. Cerca de 6.000 ativistas foram confrontados por 3.000 policiais na região de Deux-Sèvres, no oeste da França. Os ativistas, que se opõem ao projeto com base no impacto da mudança climática na distribuição de água. Seis mil ativistas não surgem do nada. Isto é fato, que há investimentos e interesses ocultos.

Tenho acompanhado com vivo interesse as acaloradas discussões acerca dos potenciais impactos sociais da mudança climática, que foram despertadas recentemente após a pandemia COVID-19. As opiniões oscilam entre o pessimismo extremo, com visões de desgraça e catástrofe iminentes, até a confiança inabalável de que nada terrível ocorrerá, e até mesmo a esperança de que todos nós sairemos beneficiados dessa crise climática. E nessas discussões não existe neutralidade.

Tem acontecido algo similar a publicidade "chocante" nas embalagens de cigarros para alertar os efeitos nocivos do fumo. Documentários apocalípticos tentam simular "os efeitos desastrosos da mudança climática" e pode ser muito emocionante, mas na prática quais são as atitudes tomadas? A impressão que dá ao ver esses grupos de eco ativistas é que eles pedem revolução socialista, mudança climática é só um pretexto para impulsionar mudança de sistema.

4

Agenda Verde na União Europeia (UE)

A "Agenda Verde" da União Europeia (UE) é um conjunto abrangente de políticas e estratégias voltadas para a proteção do meio ambiente, a promoção da sustentabilidade e a mitigação das mudanças climáticas. A Agenda Verde foi apresentada pela Comissão Europeia em 2019 como parte do Plano de Ação para uma Economia Circular e é uma das principais prioridades da UE para o desenvolvimento sustentável.

A Agenda Verde da UE abrange várias áreas-chave, incluindo:

Ação climática: A UE tem como objetivo alcançar a neutralidade climática até 2050, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa em pelo menos 55% até 2030 em comparação com os níveis de 1990. A UE também está trabalhando na implementação de um sistema de comércio de emissões mais ambicioso, promovendo a eficiência energética e incentivando a transição para fontes de energia renovável.

Economia circular: A Agenda Verde da UE busca promover uma economia circular, onde os recursos são utilizados de forma mais eficiente, os produtos são projetados para serem duráveis, reparáveis e recicláveis, e os resíduos são minimizados. A UE está trabalhando

em medidas para melhorar a gestão de resíduos, aumentar a reciclagem, reduzir o uso de recursos naturais e combater a poluição.

Biodiversidade: A proteção da biodiversidade é uma prioridade na Agenda Verde da UE. A UE busca proteger e restaurar ecossistemas naturais, combater a perda de biodiversidade, melhorar a gestão de áreas protegidas, promover a agricultura e pesca sustentáveis, e combater a introdução de espécies invasoras.

Agricultura sustentável: A UE está trabalhando para promover uma agricultura mais sustentável, incentivando a adoção de práticas agrícolas mais ecológicas, como a agricultura orgânica e a agroecologia. A UE também está trabalhando para melhorar a gestão da água na agricultura, promover a diversidade genética nas culturas e proteger os solos.

Mobilidade sustentável: A Agenda Verde da UE busca promover a mobilidade sustentável, incentivando o uso de transporte público, promovendo a mobilidade elétrica, melhorando a infraestrutura de transporte verde, e promovendo o uso de modos de transporte mais limpos e eficientes.

Finanças sustentáveis: A UE está trabalhando para mobilizar investimentos privados em projetos sustentáveis, incentivando o financiamento verde e garantindo que as atividades financeiras estejam em consonância com os objetivos de sustentabilidade da Agenda Verde.

Esses são apenas alguns dos principais pontos da Agenda Verde da União Europeia. A implementação dessas políticas e estratégias busca promover a sustentabilidade ambiental, social e econômica, visando um futuro mais verde e resiliente para a UE e seus cidadãos.

5

Green Deal

O Pacto Verde Europeu, também conhecido como Green Deal, é uma iniciativa da União Europeia (UE) que visa transformar a economia europeia em uma economia sustentável e neutra em termos de carbono até 2050. A iniciativa foi anunciada em dezembro de 2019 como uma resposta ao desafio global das mudanças climáticas e busca abordar não apenas a crise climática, mas também outros desafios ambientais, sociais e econômicos.

O Pacto Verde Europeu estabelece uma série de metas ambiciosas para a UE, incluindo a redução das emissões de gases de efeito estufa em pelo menos 55% até 2030 em comparação com os níveis de 1990, o aumento do uso de energias renováveis, a melhoria da eficiência energética, a proteção da biodiversidade e a promoção de uma agricultura mais sustentável. Além disso, a iniciativa busca promover a economia circular, a mobilidade sustentável, a renovação de edifícios para torná-los mais eficientes em termos energéticos, e a promoção de tecnologias limpas e inovação.

Para alcançar essas metas, o Pacto Verde Europeu propõe uma série de ações, como a revisão das políticas climáticas e energéticas da UE, o desenvolvimento de novas legislações e regulamentações, o estímulo a investimentos em sustentabilidade, a promoção de parcerias público-privadas e a mobilização de recursos financeiros para apoiar a transição para uma economia verde.

O Pacto Verde Europeu é considerado um dos pilares da estratégia de crescimento sustentável da UE, que visa combinar o crescimento econômico com a proteção do meio ambiente e a promoção da justiça social. A iniciativa tem como objetivo tornar a Europa líder global na transição para uma economia sustentável e contribuir para o cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

O Green Deal, ou Pacto Verde Europeu, tem sido objeto de discussões e debates, e algumas críticas foram levantadas em relação a essa iniciativa. Algumas das críticas mais comuns ao Green Deal incluem:

Ambição insuficiente: Algumas críticas argumentam que as metas estabelecidas pelo Green Deal podem não ser ambiciosas o suficiente para enfrentar adequadamente a crise climática. Alguns ativistas e cientistas climáticos argumentam que a redução das emissões de gases de efeito estufa em 55% até 2030 em comparação aos níveis de 1990 pode não ser suficiente para limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C, como recomendado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU.

Falta de detalhes e ações concretas: Outra crítica é que o Green Deal é uma iniciativa abrangente, mas ainda falta detalhes específicos e ações concretas para sua implementação. Algumas críticas argumentam que o plano ainda é vago em muitos aspectos e que são necessárias medidas concretas e legislações claras para garantir a efetivação das metas estabelecidas.

Pressão sobre países e setores mais vulneráveis: Algumas críticas levantam preocupações sobre a pressão que o Green Deal pode exercer sobre países e setores mais vulneráveis da economia, especialmente aqueles que são altamente dependentes de combustíveis fósseis. Alguns argumentam que a transição para uma

economia verde pode ter consequências socioeconômicas negativas, como o aumento do desemprego em certos setores e a desigualdade social, e que é necessário um plano adequado para lidar com essas questões.

Dependência de soluções tecnológicas: Outra crítica é que o Green Deal pode estar excessivamente dependente de soluções tecnológicas, como a captura e armazenamento de carbono (CCS) e a geoengenharia, em detrimento de soluções mais holísticas e baseadas na natureza. Alguns argumentam que é necessário um enfoque mais equilibrado que inclua ações concretas de redução de emissões, além de soluções tecnológicas.

Questões de financiamento: O financiamento necessário para a implementação do Green Deal também tem sido objeto de críticas. Algumas críticas argumentam que o financiamento atualmente disponível pode não ser suficiente para cobrir os custos da transição para uma economia verde, e que são necessários investimentos significativos em áreas como energia renovável, eficiência energética e infraestrutura sustentável.

É importante notar que as críticas variam e nem todas são compartilhadas por todos os críticos do Green Deal. No entanto, essas são algumas das preocupações que têm sido levantadas em relação a essa iniciativa da União Europeia. É importante acompanhar os desenvolvimentos e debates em torno do Green Deal para entender melhor os desafios e oportunidades associados a essa iniciativa de transformação econômica e sustentabilidade na Europa.

Oriente Médio, Rússia e China são o contrapeso da balança dos planos da União Europeia, são os campeões em energia fóssil e grande poluidores.

A política dos países do Oriente Médio em relação ao Green Deal pode ser mista. Por um lado, os países produtores de petróleo da

região podem ter preocupações em relação ao impacto que o Green Deal pode ter na demanda global por combustíveis fósseis, que são uma fonte significativa de receita para muitos desses países. Por outro lado, alguns países do Oriente Médio têm buscado diversificar suas economias e investir em energias renováveis, o que pode ser uma oportunidade de negócios no contexto do Green Deal.

A Rússia é um dos principais exportadores de combustíveis fósseis, como petróleo e gás natural, e pode ter preocupações semelhantes às dos países do Oriente Médio em relação ao Green Deal.

A redução da demanda por esses recursos devido à transição para uma economia verde na Europa pode ter um impacto econômico significativo para a Rússia. No entanto, a opinião específica do governo russo em relação ao Green Deal pode variar e depender de vários fatores, incluindo suas prioridades energéticas e econômicas.

A China é um dos maiores emissores de gases de efeito estufa do mundo e também está buscando sua própria transição para uma economia de baixo carbono. A opinião da China em relação ao Green Deal pode ser influenciada por vários fatores, incluindo suas próprias políticas climáticas e energéticas, suas prioridades econômicas e comerciais, bem como suas relações com a União Europeia. A China tem mostrado interesse em parcerias internacionais relacionadas à sustentabilidade e à mitigação das mudanças climáticas, mas também pode ter preocupações sobre possíveis impactos econômicos e comerciais do Green Deal em suas relações com a Europa. A China é o maior investidor mundial em tecnologias de “energia limpa”, apesar de também ser o maior emissor mundial de emissões de CO₂.

6

A Política do Oriente Médio, Rússia e China em Relação ao Green Deal

A política do Oriente Médio, Rússia e China em relação ao Green Deal pode variar e depender de uma série de fatores, incluindo suas prioridades econômicas, energéticas e políticas. É importante notar que a posição desses países em relação ao Green Deal pode evoluir à medida que a iniciativa da União Europeia se desenvolve e suas implicações se tornam mais claras.

As mudanças na prática são lentas e polêmicas. A UE está a frente nesta escalada e projeção, e tem exercido pressão mundial. O que acontece no primeiro, não demora para chegar ao restante do planeta. Situações que são consideradas normais hoje, amanhã podem estar bem diferente, se para pior ou melhor, saberemos com o tempo. Pode parecer estranho a proibição de fogões a gás, mas legisladores de Nova York chegaram mais perto de proibir fogões a gás e aparelhos de combustível fóssil na maioria dos edifícios e também em residências unifamiliares. O que pode parecer estranho hoje, pode ser uma janela de oportunidade para investidores e governantes, é a tal da janela de Overton.

A "Janela de Overton" é um conceito político que se refere à faixa de ideias que são consideradas aceitáveis em um determinado momento em uma sociedade. É uma teoria desenvolvida por Joseph P. Overton, um pesquisador do Mackinac Center for Public Policy, que sugere que as políticas e ideias que estão dentro dessa janela são mais viáveis e têm maior probabilidade de serem adotadas, enquanto as que estão fora dessa faixa são consideradas extremistas e menos aceitáveis.

Os conceitos fortalecidos e massificados de "emissão de gases de efeito estufa resultantes de atividades humanas, como queima de combustíveis fósseis, desmatamento e agricultura intensiva", proporcionam implantação de diversas leis e discussões para avançar a agenda verde. Por isso a pressão e debates.

A relação entre a Janela de Overton e a mudança climática pode ser compreendida através do prisma das políticas e ações tomadas em resposta à crise climática. Durante muitos anos, as políticas ambientais eram consideradas fora da Janela de Overton, ou seja, eram vistas como extremistas ou impraticáveis. No entanto, à medida que o lobby se fortaleceu e dominou o cenário político e midiático em grande parte, a opinião pública foi trabalhada em sua percepção. Então retirar o gás de cozinha e fazer com que proteína de inseto vire cardápio de café da manhã, não parecerá tão estranho. E muitos apostam suas fichas nisso! Reduzir números de animais de fazenda e desenvolver carne sintética ainda estão meio fora da janela de Overton em muitos contextos políticos e sociais, enfrentando resistência e oposição.

Além disso, interesses econômicos e políticos, ceticismo climático e lobby de indústrias poluentes podem influenciar a posição da Janela de Overton em relação à mudança climática, retardando a adoção de políticas mais abrangentes e ambiciosas. Portanto, a compreensão da dinâmica da Janela de Overton é fundamental para entender como as políticas climáticas são formuladas, debatidas e implementadas.

Outro assunto polêmico, que já bate na janela é o conceito de justiça climática.

A justiça climática é um conceito que envolve a equidade no enfrentamento dos desafios relacionados às mudanças climáticas. Ela se baseia na premissa de que as consequências das mudanças climáticas são desproporcionalmente distribuídas, afetando de forma desigual as pessoas, as comunidades e os países ao redor do mundo. Além disso, a justiça climática também busca abordar as causas subjacentes das mudanças climáticas, como a desigualdade econômica, social e ambiental.

Uma crítica legítima em relação à justiça climática é que as ações e os esforços para mitigar as mudanças climáticas muitas vezes têm impactos diferenciados em diferentes grupos sociais. Retornemos ao exemplo da produção e distribuição das vacinas contra o COVID-19, a própria OMS reconheceu que os países mais desenvolvidos não poderia deixar de socorrer de modo urgente os países mais pobres, e foi exatamente o que aconteceu. Equidade é um belo discurso na ONU, mas na prática, OMS critica países ricos por 'pular a fila' das vacinas contra o coronavírus. Diretor geral TedrosAdhanomGhebreyesus alertou que a falta de distribuição equitativa impediria o mundo de acabar com a pandemia mais cedo. "Eu primeiro" deixou os mais pobres e vulneráveis do mundo em risco, disse OMS, e acrescentou que muitos países compraram mais vacinas do que precisavam.

E o que esperar, neste cenário de discurso de mudança climática, haverá equidade? Dessa vez a UE dará prioridade as comunidades marginalizadas e de baixa renda? Isso pode resultar em uma distribuição injusta dos ônus e benefícios da ação climática, prejudicando aqueles que contribuíram menos para o problema? É no mínimo estranho que a UE esteja dando vozes às comunidades marginalizadas, povos indígenas, mulheres, jovens e outras

populações vulneráveis muitas vezes tão negligenciadas nas políticas e ações climáticas. Quando a esmola é grande o cego desconfia. Quando poderosos oferece algo de valor ou vantagem aparentemente forma excessiva, é natural desconfiar ou duvidar das intenções. Ofertas excessivamente generosas ou benevolentes podem esconder alguma armadilha, interesse oculto ou objetivo questionável.

Essa expressão é frequentemente usada para transmitir a ideia de que é importante ter cautela em situações em que algo parece bom demais para ser verdade, e que é sensato não aceitar ofertas aparentemente vantajosas sem questionar ou investigar mais a fundo. Pode-se interpretar como um aviso para não ser ingênuo e estar alerta para possíveis riscos ou problemas escondidos em aparentes atos de generosidade ou benevolência.

7

O Caminho Prudente da Revisão

A ciência é um processo dinâmico de resolução de problemas complexos e será nossa aliada se tratada não como uma deusa que tem a palavra final e infalível, mas um processo. A ciência é uma ferramenta humana fundamental para abordar problemas complexos, como as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais, a saúde pública e os avanços tecnológicos. Ela é baseada em uma abordagem sistemática e baseada em evidências para investigar e compreender o mundo natural e suas leis fundamentais, utilizando observações, experimentações e análises para fornecer respostas e soluções.

No entanto, é crucial reconhecer que nossa compreensão atual da ciência pode ter limitações e estar sujeita a revisão à medida que novas descobertas são feitas e novas perspectivas são consideradas. A evolução da sociedade e os desafios emergentes exigem uma constante revisão de nossa compreensão da ciência, adaptando-a às complexidades e mudanças do mundo atual.

A flexibilidade e a adaptação são elementos-chave na compreensão da ciência, destacando que ela não é um conjunto fixo de conhecimentos, mas sim um processo dinâmico em constante evolução. Isso implica na revisão de suposições e conceitos obsoletos, bem como na incorporação de abordagens interdisciplinares e em uma compreensão mais holística da ciência como um empreendimento humano em constante evolução.

Portanto, a ciência é mais do que apenas um conjunto de fatos estáticos, é um processo contínuo de investigação, aprendizado e atualização, que nos permite enfrentar problemas complexos e em constante mudança de maneira eficaz. A compreensão da ciência como um processo dinâmico e adaptativo é fundamental para aproveitar seu potencial como ferramenta essencial na resolução de problemas globais e na promoção do avanço da sociedade.

Ciência! Essa maravilhosa ferramenta humana, palavrinha mágica, que nos ajuda a abordar problemas complexos. Afinal, quem precisa de certezas quando se trata de conhecimento científico, não é mesmo? Nada como estar sempre corrigindo nossas suposições e conceitos ultrapassados, não é mesmo?

Flexibilidade e adaptação são palavras-chave quando se trata de entender a ciência. Afinal, por que se prender a um conjunto fixo de conhecimentos quando podemos estar em constante mudança? Quem precisa de limites claros quando se trata de ciência? Afinal, é um empreendimento humano em constante evolução, onde até mesmo fatos podem se tornar obsoletos em um piscar de olhos.

Ah, ciência, você nunca decepciona! Eles mudaram o nome de aquecimento global para 'mudanças climáticas'! Agora, qualquer friaca mais forte é culpa do 'ex-aquecimento'. E ainda censuram quem nega o aquecimento! É a 'ciência' do século XXI em ação.

Nesta discussão de mudança climática não podemos deixar de lado as questões intrigantes e dúvidas que envolvem as pesquisas e polêmicas sobre mudanças climáticas globais, destacando as discordâncias entre diferentes correntes de cientistas. Sobre "aquecimento global", por exemplo, a temperatura da atmosfera sempre variou, e em níveis muito mais altos do que os atuais. No entanto, alarmistas e céticos concordam que a Terra passou por um aquecimento de cerca de 0,6°C no século XX, mas discordam em relação às causas, consequências e se o aquecimento ainda está

ocorrendo. No entanto, um aspecto que levanta dúvidas sobre a confiabilidade de ambas as correntes é a questão da previsão, pois o sistema climático é complexo, com muitos fatores e elementos envolvidos, o que torna as previsões climáticas precisas praticamente impossíveis. Isso deixa o debate, até o momento, no campo das suposições. Mas, nas tribunas dos parlamentos, os políticos têm certeza absoluta sobre o aquecimento global.

É relevante observar que compreender o comportamento atmosférico e o clima não é tão simples quanto muitas vezes é apresentado pela mídia, e prever seu comportamento se torna cada vez mais difícil à medida que se amplia a escala temporal das previsões, englobando períodos de dias, anos, décadas ou até séculos. Temos todo um arcabouço histórico das tentativas de cooperação global climática, conhecer alguns esclarece o entendimento da agenda verde.

8

Agenda Verde na União Europeia (UE)

Alguns dos principais acordos climáticos da história, que foram adotados por países ao redor do mundo para enfrentar os desafios das mudanças climáticas e proteger o meio ambiente:

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC): A UNFCCC foi adotada em 1992 durante a Cúpula da Terra no Rio de Janeiro, Brasil. É um tratado internacional que tem como objetivo principal estabilizar as concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera em um nível que impeça a interferência perigosa no sistema climático.

Protocolo de Quioto: O Protocolo de Quioto foi adotado em 1997 como um anexo à UNFCCC. Ele estabeleceu metas obrigatórias de redução das emissões de gases de efeito estufa para os países desenvolvidos, com o objetivo de reduzir as emissões globais em pelo menos 5% em relação aos níveis de 1990 até o período de 2008-2012. -- Alguns dos principais emissores de gases de efeito estufa, como Estados Unidos e China, não o ratificaram.

Acordo de Paris: O Acordo de Paris foi adotado em 2015 durante a 21ª Conferência das Partes (COP 21) da UNFCCC, realizada em Paris, França. É um acordo universal que tem como objetivo limitar o

aumento da temperatura média global a "bem abaixo" de 2°C em relação aos níveis pré-industriais, e buscar esforços para limitar o aumento a 1,5°C. O Acordo de Paris também estabelece obrigações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas para os países signatários.

O Acordo de Paris foi amplamente aceito e ratificado pela maioria dos países, mas ainda não houve progresso suficiente para cumprir as metas estabelecidas. Além disso, alguns críticos argumentam que as metas voluntárias não são suficientemente ambiciosas.

Acordo de Montreal: O Acordo de Montreal foi assinado em 1987 e é um tratado internacional que visa proteger a camada de ozônio na atmosfera, regulamentando a produção e o consumo de substâncias que esgotam a camada de ozônio, como os clorofluorocarbonetos (CFCs). -- Foi um dos acordos climáticos mais bem-sucedidos, levando à redução significativa do uso de CFCs, mas os debates sobre a camada de ozônio não foram pacificados.

Protocolo de Cartagena: O Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança foi adotado em 2000 como um protocolo suplementar à Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Ele estabelece regulamentações para o transporte, manuseio e uso seguro de organismos geneticamente modificados (OGMs), com o objetivo de proteger a biodiversidade e a saúde humana.

O Acordo de Paris foi amplamente aceito e ratificado pela maioria dos países, mas ainda não houve progresso suficiente para cumprir as metas estabelecidas. Além disso, alguns críticos argumentam que as metas voluntárias não são suficientemente ambiciosas.

A COP, ou Conferência das Partes, é uma reunião anual realizada sob os auspícios da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês), que reúne representantes de países para discutir e coordenar ações sobre

questões relacionadas às mudanças climáticas. As principais pautas da agenda climática da COP podem variar de uma conferência para outra, mas geralmente incluem:

Mitigação das mudanças climáticas: Esforços para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), por meio de políticas e medidas que visam a transição para uma economia de baixo carbono, incluindo ações de mitigação em setores como energia, transporte, indústria, agricultura e florestas.

Adaptação às mudanças climáticas: Ações para fortalecer a resiliência das comunidades e ecossistemas aos impactos das mudanças climáticas, como eventos climáticos extremos, aumento do nível do mar e alterações nos padrões de precipitação. Isso pode envolver estratégias de adaptação em áreas como agricultura, recursos hídricos, saúde pública e infraestrutura.

Financiamento climático: Discussões sobre a mobilização de recursos financeiros para apoiar ações de mitigação e adaptação nos países em desenvolvimento, como o financiamento de projetos de energia renovável, programas de reflorestamento, capacitação e transferência de tecnologia.

Transparência e prestação de contas: Debate sobre a transparência das ações de mitigação e adaptação dos países, incluindo a definição de diretrizes e procedimentos para a comunicação de informações sobre emissões de GEE, relatórios de progresso e revisões periódicas das metas climáticas.

Mecanismos de mercado: Discussões sobre os mecanismos de mercado relacionados ao Acordo de Paris, como o Mecanismo de Desenvolvimento Sustentável (MDS) e o Mercado de Carbono, que têm como objetivo incentivar a redução das emissões de GEE por meio de mecanismos de compra e venda de créditos de carbono.

Justiça climática e equidade: Debates sobre questões de equidade e justiça climática, incluindo a responsabilidade histórica das nações desenvolvidas na emissão de GEE, os impactos desproporcionais das mudanças climáticas em comunidades vulneráveis e a necessidade de ações climáticas serem inclusivas e abordarem questões sociais e de gênero.

Transferência de tecnologia: Discussões sobre o desenvolvimento e transferência de tecnologia para países em desenvolvimento, com o objetivo de apoiar a adoção de tecnologias de baixa emissão de carbono e facilitar a transição para uma economia sustentável e resiliente ao clima.

Questões relacionadas aos oceanos e florestas: Debates sobre a conservação e uso sustentável dos ecossistemas costeiros e marinhos, bem como sobre a conservação e gestão sustentável das florestas, incluindo a redução do desmatamento e a promoção da reflorestamento.

As principais pautas da agenda climática da COP, embora outras questões possam ser incluídas de acordo com a evolução das discussões e necessidades. É importante ressaltar que a agenda climática da COP busca promover a cooperação internacional para enfrentar a crise climática, buscando soluções integradas e equitativas para mitigação, adaptação e financiamento, levando em consideração os diferentes contextos e realidades dos países participantes.

9

Problemas de Cooperação

A cooperação é vista como um elemento-chave para o funcionamento das sociedades humanas ao longo da história. Acredita-se que a cooperação entre indivíduos e grupos é necessária para a formação de comunidades e sociedades coesas, e é um fator importante na evolução de culturas e civilizações. Principais motivos da falta de cooperação internacional quanto aos temas ecológicos:

Política e ideologia: Diferenças políticas e ideológicas podem influenciar a cooperação na abordagem da mudança climática. Por exemplo, posições políticas divergentes em relação à importância do problema, à urgência de ação e às soluções propostas podem levar à falta de cooperação entre governos e outros atores. Este é um dos principais problemas. Essas diferenças podem surgir em relação à importância atribuída ao problema, à urgência de ação e às soluções propostas para mudanças. Essas divergências podem resultar em atrasos na implementação de políticas e ações climáticas, ou mesmo em inação.

Visões econômicas, sociais ou culturais diferentes podem levar a perspectivas contrastantes sobre as soluções adequadas para enfrentar o problema. Alguns podem defender abordagens mais regulatórias e intervencionistas, enquanto outros podem preferir abordagens mais baseadas no mercado ou na tecnologia. Essas diferenças podem dificultar a construção de consensos.

Um dos motivos da agenda verde não ganhar força é a falta de pontos de convergência e comprometimento com objetivos comuns, muitas vezes controversos.

Outra razão de não cooperação são as dificuldades de coordenação e governança. A complexidade e a escala global da crise climática podem dificultar a coordenação e governança eficazes entre países e organizações. A falta de mecanismos de coordenação e governança adequados pode levar à falta de cooperação na abordagem da crise climática. A geopolítica movimenta todo tabuleiro do jogo da energia e opera toda uma indústria bélica. O que leva a interesses conflitantes. Os interesses divergentes entre países, governos, organizações e indivíduos podem levar à falta de cooperação na abordagem da mudança climática. Por exemplo, países com economias baseadas em combustíveis fósseis podem resistir a ações de mitigação climática que possam afetar negativamente seus setores econômicos, enquanto outros países podem ter interesses diferentes em relação à alocação de recursos e responsabilidades para a mitigação das mudanças climáticas.

A competição por recursos naturais, como água, terra e energia, pode levar à falta de cooperação na abordagem da crise climática. Por exemplo, a disputa por recursos hídricos em uma região afetada pela escassez de água pode levar a conflitos e falta de cooperação na implementação de medidas de adaptação às mudanças climáticas.

Um dos motivos da agenda verde não ganhar força é a falta de pontos de convergência e comprometimento com objetivos comuns, muitas vezes controversos.

Diferenças de capacidade econômica, tecnológica e institucional entre países e regiões podem afetar a cooperação na abordagem da crise climática. Países com maiores recursos e capacidades podem ter mais facilidade em implementar medidas de mitigação e adaptação, enquanto países com recursos limitados podem enfrentar desafios na

implementação de ações climáticas, o que pode levar à falta de cooperação em nível global.

Falta de consenso científico. Ainda que a comunidade científica tenha consenso sobre a existência e a gravidade da crise climática causada pelas atividades humanas, a falta de consenso ou a disseminação de informações incorretas podem levar a uma falta de cooperação na abordagem do problema, resultando em atrasos ou inação na implementação de medidas adequadas.

A mudança climática é um problema de longo prazo que requer ações de mitigação e adaptação em longo prazo. No entanto, a falta de visão de longo prazo e a preferência por resultados de curto prazo podem levar à falta de cooperação na implementação de ações climáticas.

10

Polarização Política, Soluções e Esperança

Não se trata apenas de ser contra ou a favor da agenda verde, mas entender quais são as medidas reais e necessárias para enfrentamentos de diversos problemas ambientais, que de fato acontecem, sem alarmismo e profecias da desgraça, medidas que devem incluir políticas públicas, inovações tecnológicas, mudanças de comportamento e conscientização, graduais e consensuais.

A teoria da minoria intolerante é um fator importante para entender os bastidores do debate climático. Um exemplo ilustrativo é o de hábitos alimentares, em que a intolerância à alergia de uma pessoa a amendoim pode levar a todo o grupo evitar o consumo de amendoim em um piquenique. Outro exemplo é o da religião, em que a intolerância à dissidência na fé muçulmana pode levar a uma menor taxa de apostasia e contribuir para a disseminação da religião. Essa dinâmica acontece na discussão climática, quando veganos e congressistas verdes querem diminuir a produção pecuária.

Esse modo de atuação das minorias também pode ser aplicada ao fenômeno da polarização política, em que os extremos políticos tendem a ser mais intolerantes e podem converter a maioria tolerante ao longo do tempo, levando à polarização política. O Nassim Taleb desenvolve bem esta tese.

A complexidade e a regra da minoria são conceitos discutidos por Nassim Nicholas Taleb em seu livro "Arriscando a Própria Pele: Assimetrias Ocultas no Cotidiano". A principal ideia por trás dos sistemas complexos é que o comportamento do conjunto muitas vezes não pode ser previsto apenas pela análise de seus componentes individuais.

A regra da minoria é descrita como "a mãe de todas as assimetrias" por Taleb. Ele argumenta que basta uma minoria intransigente, representando uma pequena proporção da população total, para impor suas preferências ao restante da sociedade. Por exemplo, extremistas políticos de esquerda ou de direita que estão dispostos a arriscar tudo por suas crenças podem exercer uma influência desproporcional sobre a população em geral.

Taleb também discute como uma ilusão de ótica pode acompanhar a dominação da minoria. Um observador ingênuo, que se baseia na média padrão, pode ter a impressão de que as escolhas e preferências da maioria estão sendo atendidas, quando na verdade são as preferências da minoria que estão sendo impostas. Ele argumenta que nossas intuições científicas e acadêmicas muitas vezes falham quando lidamos com sistemas complexos e que a sabedoria do senso comum pode ser mais valiosa nesses casos.

Taleb apresenta exemplos práticos da aplicação da regra da minoria, como a população kosher, que representa uma proporção muito pequena da população total dos Estados Unidos, mas ainda assim influencia a indústria de alimentos, pois aderir ao padrão kosher simplifica a produção e distribuição de alimentos. Ele também destaca a importância da geografia do terreno e da estrutura de custos na aplicação da regra da minoria, e como a distribuição espacial uniforme de uma minoria intransigente pode levar a maioria flexível a se submeter a suas preferências.

Em resumo, a complexidade e a regra da minoria são conceitos discutidos por Taleb que enfatizam a importância das interações entre as partes em sistemas complexos e como uma minoria intransigente pode exercer uma influência desproporcional sobre a maioria flexível em determinadas circunstâncias. Isso destaca a necessidade de uma compreensão mais profunda dos sistemas complexos e das dinâmicas de poder em diferentes contextos sociais e econômicos.

O conhecido ativista climático Michael Shellenberger emitiu um pedido público de desculpas pela disseminação infundada do pânico causado por alguns ambientalistas em relação às supostas horrores do aquecimento global.

Em um artigo escrito para a Forbes junho de 2020, Shellenberger - um Herói do Meio Ambiente pela revista Time e vencedor do Green Book Award de 2008 - expressou formalmente suas desculpas em nome dos ambientalistas em geral, admitindo que "gostaria de me desculpar pelo medo climático que temos causado nos últimos 30 anos".

Como Avaliador Especialista do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), ele sentiu a obrigação de reconhecer como os ambientalistas têm enganado o público em alguns aspectos. Neste caso vemos claramente como agem o poder da minoria.

Shellenberger prosseguiu desmentindo 12 mitos climáticos que têm sido enraizados na consciência moderna, mas que carecem de base científica. "Os humanos não estão causando uma 'sexta extinção em massa'", ele começa, e a Amazônia não é "o pulmão do mundo", e a mudança climática não está piorando os desastres naturais.

Além disso, ele destaca fatos importantes que ajudam a colocar em perspectiva o aquecimento global e seus supostos efeitos. "Os incêndios diminuíram 25% em todo o mundo desde 2003", ele

afirma, e a quantidade de terra usada para a pecuária "diminuiu em uma área quase tão grande quanto o Alasca".

Ao contrário do que se acredita, não foram as mudanças climáticas, mas sim "o acúmulo de combustível lenhoso e o aumento de moradias próximas às florestas" que causaram o aumento do número e da intensidade dos incêndios na Austrália e na Califórnia, ele continua.

"As emissões de carbono vêm diminuindo nos países ricos há décadas e atingiram o pico no Reino Unido, Alemanha e França na década de 1970", acrescenta ele, o que é uma informação importante para aqueles que tentam atribuir a poluição do ar e as emissões de carbono apenas às nações ricas.

"Produzimos 25% mais alimentos do que precisamos e os excedentes de alimentos continuarão a aumentar à medida que o mundo esquenta", afirma ele, e o uso de combustível lenhoso é "muito pior para as pessoas e para a vida selvagem do que os combustíveis fósseis".

Shellenberger reconhece que todos esses fatos podem soar como "negação climática" para muitas pessoas, mas ele ressalta que isso apenas evidencia o poder do alarmismo climático. Ele escreve que até o ano de 2019 ele evitou falar contra o medo climático, em parte porque estava envergonhado, já que ele próprio era "tão culpado quanto qualquer outro ambientalista" de disseminar alarmismo. No entanto, "as coisas saíram do controle", observa ele.

Enquanto isso o Papa Francisco se encontrou com a ativista adolescente pelo clima em 2019, Greta Thunberg, e a incentivou a continuar sua cruzada contra as mudanças climáticas. Thunberg agradeceu ao papa e levantou um cartaz que dizia "Junte-se à greve pelo clima". O Papa Francisco tem focado na proteção do meio ambiente e na luta contra as mudanças climáticas em seu papado, e

em 2015 se tornou o primeiro papa a escrever uma encíclica inteira sobre o assunto. Ele pediu por maior conscientização e ação ecológica, descrevendo a Terra como uma "imensa pilha de sujeira" devido à poluição e às mudanças climáticas causadas pela atividade humana. Ele enfatizou a necessidade de mudanças profundas nos estilos de vida, produção, consumo e estruturas de poder para proteger e melhorar o mundo. Thunberg esteve em Roma para se encontrar com o papa e falar perante o senado italiano.

Polêmicas Eco Ativistas

A ativista ambiental LeehiYona argumenta em 2018 um ensaio que a mudança climática está intrinsecamente ligada a uma série de questões sociais, como justiça transgênero, racismo e reforma da imigração. Ela critica a política do presidente Trump em relação à mudança climática, destacando sua nomeação de "negadores da mudança climática" para cargos-chave, sua retirada do Acordo Climático de Paris e sua política de "assalto a terras públicas". Yona argumenta que a mudança climática não é um problema isolado, mas está interligada a outras causas progressistas, formando um tecido coeso de lutas por igualdade em várias frentes. Ela menciona exemplos como os direitos LGBTQIA+, a reforma imigratória e a liberdade religiosa como questões relacionadas à mudança climática. Yona expressa preocupação com a interseção dessas lutas e como enfrentá-las em meio a um contexto político desafiador. Embora ela encontre encorajamento na resistência das gerações jovens, o autor do ensaio critica sua visão de que o ativismo pela mudança climática é uma ideologia desprovida de bom senso e um luxo elitista.

Relatório da Global Witness revela quase 2.000 mortes de ativistas ambientais na última década em todo o mundo. Um novo relatório da Global Witness, (2022) intitulado "Década de Desafio", revelou que quase 2.000 ativistas ambientais foram mortos na última década por ameaçar expor corrupção e abusos em algumas das indústrias mais lucrativas do mundo. Os dados, divulgados em setembro, mostram que pelo menos 1.733 assassinatos direcionados foram orquestrados e

executados por assassinos, grupos do crime organizado e até mesmo funcionários do governo entre 2012 e 2021.

Os países latino-americanos, como Brasil, Colômbia, México, Honduras e Filipinas, são os mais afetados, representando a maioria das vítimas. A pandemia não trouxe alívio, com um recorde anual de 227 assassinatos apenas em 2020. O relatório destaca também o assassinato de oito guardas florestais em um parque nacional na República Democrática do Congo em 2021, além de outros 200 assassinatos ocorridos no mesmo ano.

A motivação financeira parece ser um dos principais impulsionadores desses assassinatos, comativistas sendo silenciados devido às ameaças que representam para indústrias lucrativas, como extração de madeira, mineração de matérias-primas, metais preciosos e extração de petróleo e gás. O ativismo em defesa de florestas, rios e ecossistemas também é perigoso, representando mais de dois terços dos assassinatos entre 2012 e 2021.

12

Dissonância Cognitiva

Em 2016, o ator Mark Ruffalo desafiou o presidente Obama em um comício em Los Angeles, chamando-o de hipócrita e imoral por se autodenominar um líder da mudança climática. Ruffalo juntou-se a outros ativistas ambientais, incluindo Susan Sarandon e Shailene Woodley, para protestar contra as mudanças climáticas causadas pelo homem e o projeto de oleoduto Dakota Access Pipeline em Dakota do Norte. Ruffalo tem sido crítico do histórico de mudanças climáticas do presidente Obama, acusando-o de ser cúmplice da indústria de petróleo e gás. Ele afirmou que a política energética de Obama envenenou a água potável, poluiu o ar e causou doenças em comunidades afetadas pela perfuração e fraturamento hidráulico.

Em 2015, a cantora e ativista ambiental Madonna foi criticada por ser uma "hipócrita" após usar seu jato particular para voar apenas 120 milhas de Birmingham para sua casa em Londres depois de um show. O jornal The Sun relata que o jato de Madonna, com capacidade para 12 passageiros, teria contribuído com 2.907 toneladas de emissões de carbono, enquanto uma limusine produziria apenas 0,081 toneladas. Ambientalistas ficaram furiosos com Madonna por aumentar sua pegada de carbono, uma vez que ela mesma faz campanha para combater as mudanças climáticas.

Comentários de leitores no Daily Mail chamam a cantora e ativista do Greenpeace por não seguir os mesmos padrões que prega.

Madonna lançou uma música sobre mudança climática em 2007 e seu videoclipe inclui uma participação do ex-vice-presidente Al Gore, que também enfrentou críticas semelhantes por seu consumo de energia em sua casa.

Em fevereiro de 2023, o César Awards, premiação cinematográfica na França, foi interrompido por um manifestante contra as mudanças climáticas que invadiu o palco durante a transmissão ao vivo. A manifestante usava uma camiseta com a frase "Temos 761 dias restantes". O grupo ativista LastRenovation assumiu a responsabilidade pelo protesto e alertou sobre a urgência de medidas contra a mudança climática. O ator Ahmed Sylla, um dos apresentadores, foi criticado nas redes sociais por rir do incidente, mas explicou que foi uma reação de medo do palco. Celebidades como Brad Pitt estavam presentes na cerimônia.

Em 2022, ativistas veganos do grupo Animal Rebellion realizaram protestos em supermercados de luxo em várias cidades britânicas, despejando leite no chão e em outros produtos lácteos como forma de defender uma dieta baseada em vegetais. O grupo alegou que a ação foi realizada para destacar a necessidade de apoiar os agricultores na transição para um sistema alimentar sustentável baseado em plantas, como solução para as emergências climáticas e ecológicas, redução do sofrimento animal e restauração de habitats selvagens.

A Animal Rebellion já havia realizado protestos semelhantes em outras ocasiões e também tem como alvo distribuidores de leite fazendo furos nos pneus dos caminhões.

No entanto, o grupo tem enfrentado críticas, incluindo acusações de danos criminais, devido às suas ações de vandalismo em supermercados e outros locais públicos, como jogar leite no chão e pintar com tinta branca em prédios. Além disso, ativistas de outros grupos também têm realizado ações semelhantes, como o recente

caso de ativistas do coletivo Just Stop Oil que jogaram uma lata de sopa em uma famosa pintura na National Gallery da Grã-Bretanha. Enquanto o grupo Animal Rebellion busca promover uma dieta baseada em vegetais como solução para questões ambientais e éticas, suas táticas de protesto têm gerado controvérsias e críticas de diversas fontes.

O extremismo climático de esquerda está buscando o controle das finanças através de pressões sobre instituições financeiras e reguladores bancários. Recentemente, o chefe do Banco Mundial, David Malpass, em 2022, enfrentou críticas e exigências de sua remoção por se recusar a fazer um juramento de lealdade à posição da esquerda sobre a mudança climática, mesmo tendo dobrado o financiamento climático do Banco Mundial.

Além disso, reguladores bancários como a Controladoria da Moeda (OCC) nos Estados Unidos também estão adotando a visão de que o financiamento de combustíveis fósseis é arriscado para os bancos, seguindo a agenda de combate às mudanças climáticas da esquerda global.

Seria mais apropriado para as instituições financeiras e reguladores bancários não se envolverem na política das mudanças climáticas e permitirem que as decisões sobre financiamento de combustíveis fósseis sejam tomadas por legislaturas e líderes nacionais, se assim desejarem. A transição para fontes de energia alternativas não é inevitável e existem várias opções para lidar com as mudanças climáticas, não apenas a abordagem defendida pela esquerda.

Em 2022, extremistas do Greenpeace e do grupo Extinction Rebellion bloquearam um trem que transportava carvão russo para a Europa no porto de Koverhar, na Finlândia. Cerca de 40 manifestantes ocuparam os trilhos da ferrovia, alguns se acorrentando aos trilhos. O protesto durou várias horas e o trem foi impedido de chegar ao porto. Os ativistas alegam que a dependência da Europa de

combustíveis fósseis russos financiam a guerra e a invasão russa em outros países, como a Ucrânia. A filial britânica do Extinction Rebellion também tem realizado bloqueios e interrupções em infraestruturas em protesto contra o uso de combustíveis fósseis. O Partido Trabalhista britânico criticou as ações do grupo e pediu a intervenção do governo para acabar com as interrupções.

13

Alarmismo Climático

Acadêmicos da Universidade de Leeds, no Reino Unido, argumentaram que os governos devem reintroduzir esquemas de racionamento de bens, como carne, roupas e combustíveis fósseis, como uma medida para combater a mudança climática. Eles afirmam que os impostos da agenda verde são cobrados de maneira lenta e injusta, e que o racionamento tem sido negligenciado como uma opção de política para mitigação das mudanças climáticas. Os pesquisadores sugerem que o governo poderia impor limites à quantidade de gasolina, voos ou outros bens que um indivíduo pode usar por mês ou por ano. Eles também propõem a introdução de "cartões de carbono" para controlar a permissão de carbono de cada pessoa, como uma forma de racionamento. Alguns argumentam que a escassez poderia ser induzida artificialmente pelo estado, proibindo ou restringindo a importação de combustíveis fósseis, para justificar a necessidade de racionamento.

A autocensura está destruindo a academia, de acordo com um professor de ciências da Terra da Universidade do Alabama. O Dr. Matthew Wielicki afirmou em uma entrevista à Fox News que a livre investigação, a busca do conhecimento e fazer perguntas desconfortáveis são fundamentais para a experiência universitária, mas estão sendo comprometidos pelo medo. Ele mencionou regulamentos de diversidade, equidade e inclusão (DEI) que considera opressivos como uma das razões para sua renúncia da universidade em janeiro.

Dr. Matthew Wielicki também criticou o "iliberalismo em nome do DEI" como antitético aos princípios acadêmicos. Wielicki afirmou que professores e alunos têm medo de expressar suas opiniões, pois podem enfrentar retaliação se não estiverem de acordo com o consenso politicamente correto. Ele também mencionou ter enfrentado tabus quando falou sobre questões como a mudança climática de uma perspectiva baseada em fatos.

A cidade de Cambridge, no Reino Unido, enfrentou desperdício excessivo de alimentos depois que o público demonstrou pouco interesse nas refeições veganas oferecidas pelo conselho da cidade em eventos públicos. O conselho havia eliminado gradualmente a carne e os laticínios em nome da mudança climática, mas um relatório revelou que quase toda a comida vegana oferecida nos eventos não foi tocada. Alguns convidados se sentiram pressionados a experimentar a comida devido a cartazes informativos sobre os supostos efeitos da produção de carne no clima, enquanto outros ficaram com fome porque não havia opções de comida que o público realmente quisesse consumir.

Apesar do aparente fracasso das opções de alimentos veganos, o conselho de Cambridge ainda está comprometido em enfrentar a emergência climática e estabeleceu uma meta de eliminar todos os alimentos não veganos até 2026. No entanto, as alternativas veganas à carne têm enfrentado dificuldades em muitos países, incluindo queda nas vendas de empresas como BeyondMeat, que perdeu 83% do preço de suas ações no ano passado, apesar dos esforços de marketing e parcerias com gigantes do fastfood.

No Fórum Econômico Mundial, o presidente da Siemens, Jim Hagemann Snabe, pediu que um bilhão de pessoas parem de comer carne para salvar o clima. Snabe impulsionou a agenda do "Grande Reinício" de substituição da carne por proteínas sintéticas, argumentando que isso terá um grande impacto no sistema alimentar

e inspirará a inovação. No entanto, especialistas questionam o quanto o afastamento da carne realmente reduzirá as emissões de carbono, com alguns estudos sugerindo que o efeito pode ser mitigado pelo aumento de emissões em outros produtos, como alimentos vegetarianos mais baratos.

O Fórum Econômico Mundial tem promovido a ideia de alimentos mais benéficos para o clima, como algas, algas marinhas e cactos, e tem sido um defensor do movimento sem carne. No entanto, críticos apontam que o impulso anti-carne pode não ter um impacto significativo nas emissões de carbono, e alguns estudos sugerem que a crise econômica resultante da pandemia pode levar as pessoas a gastarem menos em carne, voos e direção, o que pode ser visto como positivo para o clima por alguns, mas questionável por outros. A Siemens também enfrenta críticas por supostos laços com trabalho forçado na China e por sua história durante o regime nazista.

Durante a reunião anual do Fórum Econômico Mundial em Davos em 2023, o enviado especial dos EUA para o clima, John Kerry, afirmou que a única maneira de prevenir o aquecimento global é investindo massivamente em dinheiro, tanto do setor privado quanto dos governos. Kerry ressaltou a urgência de agir para enfrentar a crise climática e destacou a importância de ações concretas, como investimentos em tecnologia e iniciativas políticas vitoriosas, além da filantropia e do financiamento público federal.

Kerry comparou a necessidade de enfrentar o aquecimento global a um esforço no estilo da Segunda Guerra Mundial, destacando a importância de uma abordagem massiva e coordenada para controlar a situação. No entanto, a reunião do Fórum Econômico Mundial em Davos enfrentou críticas por hipocrisia, uma vez que mais de mil jatos particulares foram usados para transportar os participantes para o evento, gerando emissões significativas de carbono e levantando questionamentos sobre ações concretas em relação às mudanças climáticas.

A reunião do Fórum Econômico Mundial em Davos virou piada sombria quando mais de mil jatinhos particulares desceram na vila suíça. É como se dissessem: "Vamos salvar o planeta...depois de um voozinho de jatinho! Hipocrisia level 1000!" Estima-se que as emissões dos jatinhos na reunião do ano passado foram equivalentes a 350.000 carros por semana. E aí, cadê a preocupação com o meio ambiente? Eco amigável em teoria, na verdade Davos enche o tanque. Hipocrisia no ar.

14

Contra Ofensa Anti Agenda VErde

O partido populista espanhol VOX ameaça processar o governo nacional por suas políticas climáticas consideradas "malucas". A VOX, que faz parte do governo da região de Castela e Leão, criticou a proposta do governo de limitar o uso de ar condicionado e aquecimento como forma de economizar energia. Enquanto os preços da energia aumentam na Espanha, o primeiro-ministro Pedro Sanchez pediu aos espanhóis que economizem energia, chegando a abandonar o uso de gravatas como uma medida bizarra para redução do consumo energético.

Os custos crescentes de energia têm levado a União Europeia a apelar para a redução do consumo de gás pelos Estados-membros. A VOX e outros partidos populistas espanhóis estão prometendo levar o governo ao tribunal por políticas climáticas que consideram inconstitucionais ou que interfiram nas funções dos governos regionais. A controvérsia em torno das políticas energéticas na Espanha reflete a tensão entre a preocupação com o meio ambiente e os desafios econômicos enfrentados pelo país.

O primeiro-ministro Pedro Sanchez fez uma piada sobre economia de energia ao dizer: "Gostaria que você notasse que não estou usando gravata. Isso significa que todos podemos economizar do ponto de

vista energético". E continuou: "Por isso, pedi a todos os ministros e tomadores de decisão públicos que sigam o exemplo".

Sir Patrick Vallance, em 2022, o principal consultor científico do governo britânico, afirmou em um comitê da Câmara dos Lordes que as pessoas deveriam comer menos carne e viajar menos para ajudar a salvar o planeta da crise climática. Ele compartilhou que ele mesmo mudou sua dieta e passou a usar mais bicicleta para ir ao trabalho e voar menos do que costumava. Ele enfatizou que a mensagem sobre mudanças climáticas não deve ser projetada para causar medo, mas sim para permitir que as pessoas compreendam a situação e tomem ações apropriadas.

A agenda Net Zero do governo britânico, que busca reduzir quase totalmente as emissões de carbono até 2050, tem enfrentado críticas e escrutínio político. Enquanto o governo sugeriu a imposição de impostos sobre o carbono em importações de carne e laticínios, e busca meios psicológicos para persuadir o público a adotar a agenda verde, o custo da energia e as consequências econômicas têm gerado debates. O primeiro-ministro Boris Johnson defendeu sua agenda verde, enquanto críticos apontam para o alto custo dos subsídios para energias renováveis e a necessidade de equilibrar as medidas para enfrentar a crise climática.

Os eco-extremistas em 2022 ficaram orgulhosos por esvaziar os pneus de 2.000 SUVs. Afinal, é uma maneira tão inteligente de salvar o meio ambiente, não é mesmo? Afinal, quem se importa com o fato de que as pessoas possam estar em perigo, especialmente aquelas que dependem desses veículos para transportar suas famílias? Eles também não estão fazendo distinção entre carros híbridos ou elétricos, porque, afinal, todos os carros são "poluentes, perigosos e causam congestionamento", não é mesmo? Ah, esses eco-extremistas são realmente uns gênios quando se trata de salvar o mundo com suas ações questionáveis e irresponsáveis. Certamente, o esvaziamento de pneus é a solução definitiva para a crise climática.

Nigel Farage, líder do Brexit, lançou uma campanha contra a política de "Net Zero" do governo do Reino Unido, defendida por Boris Johnson, e está pedindo por um referendo sobre as políticas verdes. Farage, juntamente com Richard Tice, líder do Reform UK, lançou a campanha interpartidária "Vote Power NotPoverty", argumentando que os planos de descarbonização da economia até 2050 são "realmente estúpidos". Eles afirmam que tais planos exigirão mudanças radicais no estilo de vida, afetando carros, aquecimento de casas, viagens e alimentação. Farage afirma que sua intenção é acabar com a "agenda verde ruínosa" de Boris Johnson e exige um referendo sobre o assunto.

Um relatório recente afirmou que o governo não tem estimativas confiáveis dos custos e formas de financiamento do plano de descarbonização. Uma pesquisa mostrou que uma pluralidade significativa de britânicos apoia a ideia de um referendo sobre o tema do Net Zero.

O professor Chris Whitty, diretor médico da Inglaterra, alertou que os médicos precisam liderar os esforços para lidar com os efeitos da poluição do ar, em uma reunião organizada pelo prefeito de Londres, Sadiq Khan. Whitty afirmou que a poluição do ar é um problema que afeta a todos o tempo todo e é um problema solucionável, mas que levará algum tempo para ser resolvido. Ele destacou que a profissão médica deve se concentrar mais na poluição do ar e elaborar planos para áreas específicas a serem evitadas por pessoas vulneráveis. Sadiq Khan também destacou a urgência de lidar com a poluição do ar, chamando-a de "poluição do ar mortal" que está afetando permanentemente os pulmões dos jovens londrinos e impactando de forma desproporcional os londrinos mais pobres. A mudança climática como um todo tem se tornado um ponto importante de foco no cenário político do Reino Unido, com o primeiro-ministro Boris Johnson destacando a importância de ouvir os cientistas e

capacitar a ciência para moldar a vida dos cidadãos britânicos. Clima é o Novo Corona? Os médicos precisam combater a poluição do ar?

Os ativistas climáticos na COP26 estão realmente se superando! Pediram o fim do capitalismo, a "libertação negra" e até mesmo a abolição da polícia. Porque é claro, tudo isso tem a ver com o clima, certo? É incrível como alguns ativistas conseguem conectar pontos tão distantes e fazer demandas tão absurdas em uma cúpula sobre mudanças climáticas.

E não para por aí! Agora a culpa pelas mudanças climáticas é atribuída ao "imperialismo ocidental" e ao suposto "racismo inerente" à questão. Aparentemente, a exploração de petróleo pelo governo britânico é considerada "violência" e exigem ações "audaciosas" para enfrentar o governo. Claro, porque nada diz sobre ação climática como abolir o capitalismo e a polícia, não é?

Além disso, temos ativistas processando o governo por subsídios a empresas de energia de combustíveis fósseis e argumentando que a justiça climática é a justiça social. Claro, porque problemas ambientais e questões sociais são exatamente a mesma coisa, não é mesmo? Por que se preocupar apenas com o clima quando você pode misturar tudo em uma única demanda confusa?

E, claro, não poderia faltar a citação de uma adolescente ativista famosa, que agora fala em "dívida histórica" das nações ocidentais devido ao colonialismo. Porque, obviamente, a melhor maneira de abordar as mudanças climáticas é trazer à tona questões históricas complexas e criar uma narrativa de culpa e reparações.

Enfim, esses ativistas climáticos realmente sabem como misturar tudo em um caldeirão de demandas impossíveis de atender. Abolir o capitalismo, a polícia e exigir a "libertação negra" em uma cúpula sobre clima? Claro, por que não?

Uma pesquisa recente, 2021, da Demoskop revelou que apenas um em cada quatro suecos confia nas reportagens da grande mídia sobre a mudança climática, apesar de acreditar que ela é causada pelo homem. A pesquisa também mostrou que quase metade dos suecos têm dificuldade em avaliar a verdade sobre a mudança climática e sentem que possuem um conhecimento limitado sobre o assunto. Embora a maioria dos suecos acredite que a mudança climática seja causada pelas atividades humanas, apenas 30% disseram que estão realmente preocupados com o problema.

Essa desconfiança em relação às narrativas da mídia não é um fenômeno novo na Suécia, já que relatórios anteriores também indicaram a falta de confiança da população na mídia em relação a outros problemas sociais, como a migração em massa. Em estudos anteriores, foi observado que uma parcela significativa da população sueca não confia na grande mídia do país e busca suas notícias em fontes alternativas.

Além disso, os suecos também se mostraram céticos em relação aos gastos com mudanças climáticas. Uma pesquisa da Associação Sueca de Contribuintes concluiu que os gastos com mudanças climáticas foram eleitos como o maior desperdício de dinheiro dos contribuintes em 2019, uma vez que as emissões de carbono da Suécia na verdade aumentaram, apesar dos investimentos.

Essa pesquisa acontece em um momento em que líderes mundiais estão reunidos na conferência COP26 em Glasgow, Escócia, para discutir estratégias para combater as mudanças climáticas. O príncipe Charles, em seu discurso na conferência, destacou a necessidade de uma "vasta campanha de estilo militar" para enfrentar as mudanças climáticas, comparando-as à pandemia do COVID-19 como uma ameaça global que requer ação urgente.

Em resumo, a pesquisa revela que a confiança dos suecos nas reportagens da grande mídia sobre a mudança climática é baixa, apesar da maioria acreditar que ela seja causada pelo homem. A falta de confiança na mídia, juntamente com o ceticismo em relação aos gastos com mudanças climáticas, pode indicar um desafio na comunicação e aceitação pública das questões relacionadas ao clima na Suécia.

16

Hipocrisia Verde

A BBC recebeu centenas de milhares de libras em receita de publicidade de empresas de combustíveis fósseis, incluindo a companhia nacional de petróleo da Arábia Saudita, Aramco, enquanto cobria a cúpula sobre mudanças climáticas em Glasgow. Essa revelação foi feita com base em dados compilados pelo MediaRadar. Apesar de suas credenciais verdes, a BBC recebeu cerca de £300.000 em receita de publicidade da Aramco apenas no ano passado, juntamente com outras grandes empresas de combustíveis fósseis como BP, Exelon e Phillips 66.

Embora a BBC não exiba anúncios no Reino Unido, suas operações no exterior são sustentadas pela receita de anúncios. Em outubro, a BBC anunciou uma estratégia de "profunda descarbonização" para atingir a meta líquida zero de emissões até 2030, mas não está claro se isso incluirá aumentar a receita publicitária de empresas petrolíferas. Apesar de ser uma emissora politicamente neutra, a BBC assumiu uma posição política firme sobre as mudanças climáticas, banindo os céticos do clima de suas ondas de rádio em 2018 e fazendo parcerias com o governo escocês e empresas para produzir documentários sobre o tema. Outras grandes empresas de mídia liberal, como o New York Times, CNN, POLITICO e Washington Post, também receberam milhões de dólares em receita de publicidade de empresas de combustíveis fósseis desde 2016.

A BBC anunciou uma estratégia de 'profunda descarbonização' para cortar o uso de combustíveis fósseis, mas será que isso significa que eles vão aumentar a receita publicitária das empresas petrolíferas? Talvez a próxima notícia seja que eles estão vendendo anúncios de carvão para financiar sua meta de emissões zero!

A baronesa Claire Fox alertou em 2021 que o Reino Unido e outros governos podem tentar rotular a mudança climática como uma questão de saúde pública, seguindo o exemplo da crise do coronavírus, como uma forma de expandir seus poderes. Fox expressou preocupação de que a legislação de saúde pública possa ser usada para acumular poder pelo governo em várias questões, incluindo a mudança climática. Ela enfatizou a importância de convencer o público e vencer discussões com os cidadãos para combater medidas draconianas. Richard Tice, líder do partido Reform UK, também alertou que a energia e as mudanças climáticas podem ser usadas como justificativa para impor bloqueios no Reino Unido. Um estudo recente mostrou que as emissões de carbono diminuíram durante a pandemia, mas os autores destacaram a necessidade de abordar a mudança climática como uma questão central em todas as políticas governamentais.

Em 2021, Um orador do Extinction Rebellion afirmou em um protesto que o modelo socialista, como o de Cuba comunista, é a única maneira de combater as mudanças climáticas causadas pelo homem. O ativista do grupo também afirmou que o socialismo é a resposta para a crise climática, e que a destruição ambiental é parte intrínseca do capitalismo. Ele citou Cuba como exemplo de um país socialista que alcançou o desenvolvimento sustentável, e argumentou que o socialismo é a única alternativa para combater a destruição causada pelo capitalismo. Só não vê quem não quer que os ativistas são financiados ideologicamente!

No entanto, uma possível razão para as baixas emissões de carbono em Cuba pode ser o estado de pobreza em que muitos cubanos

vivem sob o regime comunista. Durante os protestos do ExtinctionRebellion, a polícia prendeu 508 ativistas por diversos delitos, incluindo bloqueio de tráfego. A polícia também enfrentou dificuldades em lidar com os protestos, que prejudicaram sua capacidade de lidar com crimes violentos.

O ativista XR concluiu dizendo: “Chegamos a um ponto de revolução ou ruína, como predisse Marx. Somente um movimento socialista anticapitalista e antiimperialista de massa fora dos limites dos partidos parlamentares pode desafiar a mudança climática”.

A Polícia Metropolitana de Londres prendeu 23 ativistas em 2021 do ExtinctionRebellion que visaram organizações de mídia em Londres, incluindo o despejo de esterco de cavalo em frente à sede do Daily Mail. Os ativistas escalaram os andaimes do prédio, penduraram faixas e despejaram sete toneladas de esterco. Um ativista foi preso antes de poder despejar mais esterco em outro local comercial.

O ExtinctionRebellion posteriormente compartilhou imagens de ativistas pintando o prédio da News Corp antes de serem presos. O grupo afirmou que sua ação tinha o objetivo de enviar uma mensagem aos bilionários donos da mídia impressa do Reino Unido, exigindo o fim da corrupção na mídia. O ExtinctionRebellion já havia alvo da mídia tradicional anteriormente, causando interrupções na distribuição. A ação levou a Ministra do Interior, PritiPatel, a propor medidas restritivas ao direito de protestar.

Ser contra essas anomalias ideológicas não é politicamente correto. Muitas pessoas escrevem ou falam com medo sob um clima cultural de eco censura, a sociedade está mais frágil e quebradiça. Nas igrejas muitos líderes recuam em suas falas e pisam em ovos para manter sua cabeça em seu pescoço cultural. Temos mantras culturais de pessoas dizendo "Você não pode dizer isso. Eu acho isso, mas não posso dizer". Perdemos muitos Elias destemidos. É importante notar nessa

discussão climática que há pontos divergentes, não há unanimidade por mais que se brade "ciência". Mesmo que alguém grite 24h como a garota eco ativista Greta, precisamos buscar mais opiniões.

O estudo realizado pelo cientista independente Dr. IndurGoklany, encomendado pela Global WarmingPolicy Foundation, afirma que não há uma "emergência climática". Goklany conclui que embora o clima possa ter mudado para mais quente, a maioria dos fenômenos climáticos extremos não se tornou mais intenso, mortal ou destrutivo. Além disso, evidências empíricas contradizem as alegações de que o aumento do dióxido de carbono reduziu o bem-estar humano, uma vez que o bem-estar humano nunca esteve tão alto.

O estudo de Goklany também aponta que os efeitos negativos do aquecimento global e do aumento do dióxido de carbono na biodiversidade foram superados pela contribuição dos combustíveis fósseis para o aumento da produtividade biológica, o que tem ajudado a reverter a perda de habitats. O relatório também refuta várias reivindicações alarmistas feitas por grupos ambientalistas, como a intensificação de ciclones/huracões, tornados, enchentes, secas e incêndios florestais, argumentando que não há evidências que sustentem essas afirmações.

O estudo de Goklany também desafia a visão de que os combustíveis fósseis são prejudiciais ao meio ambiente, destacando que o aumento do dióxido de carbono proveniente desses combustíveis tem contribuído para o "verdeamento" global, ou seja, o aumento da cobertura vegetal do planeta.

Além disso, o estudo argumenta que os fertilizantes e pesticidas derivados dos combustíveis fósseis têm aumentado a produção de alimentos global, contribuindo para a redução da quantidade de terras necessárias para a agricultura.

É importante notar que Goklany é um especialista em clima com credenciais relevantes, tendo sido membro da delegação dos Estados Unidos que estabeleceu o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e participado como revisor do IPCC. No entanto, é necessário avaliar cuidadosamente a metodologia, as fontes e os resultados de qualquer estudo científico, e considerar diferentes perspectivas e evidências para uma compreensão completa e precisa das questões relacionadas às mudanças climáticas.

Os fertilizantes nitrogenados e a fertilização com dióxido de carbono juntos aumentaram a produção global de alimentos em 111%. Em outras palavras, os combustíveis fósseis são responsáveis por mais da metade da produção global de alimentos. Sem eles, os alimentos seriam mais escassos e os preços mais altos (assumindo que tudo o mais, incluindo a demanda por alimentos, permaneça constante).

Sabe por que o Papa está sempre falando sobre as mudanças climáticas? Porque ele está tão preocupado que até a batina dele tá ficando quente! Ele já tá se preparando pra sair de balsa do Vaticano se o nível do mar subir mais! Mas acho que ele precisa dar uma olhada nas previsões do tempo de verdade.

O artigo do Breitbart, intitulado "Mudança Climática: A Maior Conspiração contra o Contribuinte na História", argumenta que a mudança climática é uma farsa que custa trilhões de dólares aos contribuintes e financia causas questionáveis. O autor, JAMES DELINGPOLE critica a tributação e a dimensão moral que ela adquiriu, compartilha suas preferências por mercados livres, governo pequeno e impostos baixos, e cita exemplos de economias com impostos baixos que tiveram bom desempenho. O autor também menciona a justificativa moral para a tributação em troca de melhores serviços públicos, como o sistema de saúde.

A mudança climática é frequentemente considerada uma farsa de US\$ 1,5 trilhão por ano que prejudica os contribuintes, financiando causas questionáveis e sendo um desperdício completo. Em um discurso recente para as Associações Mundiais de Contribuintes em Berlim, o palestrante expressou gratidão pelo convite e compartilhou suas opiniões sobre a tributação e a dimensão moral que ela adquiriu ao longo dos anos. Ele lembrou de sua visita anterior à Alemanha Oriental durante a Guerra Fria, que o levou a preferir mercados livres, governo pequeno e impostos baixos. Ele citou exemplos de economias com impostos baixos que tiveram bom desempenho, como Cingapura e Hong Kong, em comparação com economias com impostos altos, como Cuba, Coréia do Norte ou França.

Os principais pontos do artigo do Breitbart sobre a mudança climática ser uma conspiração contra o contribuinte são:

A mudança climática é uma farsa: O autor do artigo afirma que a mudança climática é uma farsa, sugerindo que não é um problema real e que é usada como uma estratégia para extrair dinheiro dos contribuintes.

Custa trilhões de dólares aos contribuintes: O autor argumenta que a suposta farsa da mudança climática custa trilhões de dólares aos contribuintes em todo o mundo, sem fornecer informações ou evidências específicas para embasar essa afirmação.

Financia causas questionáveis: O autor sugere que o dinheiro gasto em supostos esforços para combater a mudança climática não é direcionado para causas que valem a pena, mas sim para interesses duvidosos ou questionáveis, sem fornecer exemplos ou evidências específicas para apoiar essa afirmação.

Crítica à tributação e dimensão moral: O autor critica a tributação e a dimensão moral que ela adquiriu, sugerindo que os impostos são

usados de forma injusta e que a justificativa moral para a tributação é questionável.

Preferência por mercados livres, governo pequeno e impostos baixos: O autor expressa sua preferência por mercados livres, governo pequeno e impostos baixos, citando exemplos de economias com impostos baixos que, segundo ele, tiveram bom desempenho.

Ceticismo em relação a serviços públicos financiados por impostos: O autor questiona a justificativa moral para a tributação em troca de melhores serviços públicos, como o sistema de saúde, sugerindo que não acredita que pagar mais impostos resultará em serviços públicos de qualidade.

Ah, o pensamento verde! Focando em objetivos distantes e abstratos, em vez de encarar as necessidades do mundo real. Afinal, quem precisa de soluções práticas quando se pode ter poesia romântica da Nova Era, certo? A visão romântica verde era encantada por suas crenças espirituais disfarçadas de ativismo ambiental. É difícil debater com esses crentes líricos, afinal, é como discutir religião com alguém. E acredite, esse tipo de pensamento metafísico está tão profundamente enraizado nas elites e até mesmo nos subúrbios de classe média. E claro, temos aqueles que são apenas histéricos, como a deputada Alexandria Ocasio-Cortez (D-NY), que previu o fim do mundo em 12 anos se não abordássemos as mudanças climáticas.

17

Investimento Social Ambiental e Governança (ESG)

ESG é uma sigla que se refere a três áreas principais de consideração na avaliação de empresas e investimentos: Ambiental (E), Social (S) e Governança (G). Esses critérios são usados para avaliar o desempenho e a sustentabilidade de uma empresa em termos de suas práticas ambientais, responsabilidade social e governança corporativa.

Os pontos positivos do ESG podem incluir:

Sustentabilidade Ambiental: O critério ambiental (E) do ESG se concentra em práticas relacionadas ao meio ambiente, como a redução de emissões de gases de efeito estufa, conservação de recursos naturais, gestão de resíduos e poluição, uso de energias renováveis, entre outros. Empresas que adotam práticas ambientalmente sustentáveis podem contribuir para a proteção do meio ambiente e mitigação dos impactos negativos das atividades econômicas no planeta.

Responsabilidade Social: O critério social (S) do ESG aborda práticas relacionadas às questões sociais, como igualdade de gênero, diversidade e inclusão, saúde e segurança dos trabalhadores, responsabilidade com a comunidade local, entre outros. Empresas

que valorizam a responsabilidade social podem contribuir para a promoção da equidade social, justiça social e bem-estar dos funcionários, clientes, comunidades e outras partes interessadas.

Governança Corporativa: O critério de governança (G) do ESG refere-se a práticas relacionadas à estrutura de governança e ao funcionamento das empresas, incluindo transparência, ética nos negócios, estrutura de liderança, gestão de riscos, entre outros. Empresas com uma boa governança corporativa podem ser mais transparentes, responsáveis e eficientes em suas operações, o que pode contribuir para a criação de valor sustentável a longo prazo para os acionistas e outras partes interessadas.

Acesso a Capital: A adoção de práticas de ESG pode ajudar as empresas a atrair investidores que valorizam a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa. Cada vez mais, os investidores estão considerando critérios ESG em suas decisões de investimento, o que pode resultar em maior acesso a capital para empresas que adotam práticas sustentáveis.

Reputação: Empresas que têm práticas de ESG sólidas podem construir uma boa reputação com seus clientes, funcionários, parceiros de negócios e outras partes interessadas. Uma boa reputação pode contribuir para a fidelidade do cliente, atrair talentos qualificados e estabelecer relacionamentos comerciais duradouros, o que pode ter impactos positivos no desempenho financeiro e na sustentabilidade de longo prazo da empresa.

Gestão de Riscos: A adoção de práticas de ESG pode ajudar as empresas a identificar e gerenciar riscos associados a questões ambientais, sociais e de governança. Isso pode incluir riscos financeiros, operacionais, legais, reputacionais e regulatórios. Ao gerenciar esses riscos de forma proativa, as empresas podem se proteger de potenciais impactos negativos em suas operações e desempenho financeiro.

É importante notar que os benefícios do ESG podem variar dependendo do contexto específico de cada empresa e setor, e nem todas as empresas adotam práticas de ESG da mesma forma ou com o mesmo nível de comprometimento. No entanto, em geral, o ESG pode ter um impacto positivo ao promover a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e a governança corporativa, melhorar o acesso a capital, fortalecer a reputação e melhorar a gestão de riscos.

É importante ressaltar que a adoção de práticas de ESG não está isenta de críticas e desafios. O ESG se tornou um tópico amplamente discutido nos últimos anos, com muitas empresas e investidores reconhecendo a necessidade de abordar questões ambientais, sociais e de governança de forma holística em suas estratégias de negócio.

O ESG vai além da responsabilidade social corporativa, e que as empresas devem considerar as implicações financeiras e de longo prazo de suas práticas ESG. Investidores estão cada vez mais levando em consideração os critérios ESG na tomada de decisões de investimento, e empresas que não adotam práticas ESG eficazes podem enfrentar riscos financeiros, de reputação e até mesmo de exclusão de oportunidades de investimento.

É importante notar que os benefícios do ESG podem variar dependendo do contexto específico de cada empresa e setor, e nem todas as empresas adotam práticas de ESG da mesma forma ou com o mesmo nível de comprometimento. No entanto, em geral, o ESG pode ter um impacto positivo ao promover a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e a governança corporativa, melhorar o acesso a capital, fortalecer a reputação e melhorar a gestão de riscos.

É importante ressaltar que a adoção de práticas de ESG não está isenta de críticas e desafios. Algumas das críticas feitas ao ESG incluem:

Falta de padrões e regulamentações claras: A falta de padrões e regulamentações consistentes na área de ESG pode levar a diferentes interpretações e práticas por parte das empresas, o que pode dificultar a comparação e avaliação adequada do desempenho ESG de diferentes empresas. -- Atualmente, não há um quadro regulatório abrangente para governar as práticas de ESG, o que pode levar a preocupações quanto à falta de fiscalização e responsabilização. Alguns críticos argumentam que a falta de regulamentação efetiva pode permitir que as empresas afirmem práticas de ESG sem enfrentar consequências significativas em caso de não conformidade.

Custo de implementação: A adoção de práticas de ESG pode exigir investimentos significativos em tecnologias, treinamento e mudanças nas operações e processos de negócio, o que pode representar custos adicionais para as empresas, especialmente para aquelas com recursos financeiros limitados.

Desafios de mensuração: A mensuração e quantificação dos impactos ESG podem ser desafiadoras, pois muitos dos indicadores e métricas são subjetivos e não financeiros. Isso pode dificultar a comparação e avaliação adequada do desempenho ESG de diferentes empresas.

Conflitos de interesse: Algumas empresas podem enfrentar conflitos de interesse entre os objetivos financeiros de curto prazo e os objetivos de sustentabilidade de longo prazo. Pressões por resultados financeiros imediatos podem levar a comprometimentos na adoção de práticas de ESG.

Complexidade e diversidade de questões ESG: As questões ambientais, sociais e de governança são complexas e abrangem uma

ampla gama de tópicos, o que pode dificultar a identificação e abordagem de todas as questões relevantes para uma empresa específica.

Foco Excessivo no Curto Prazo: Outra crítica é que o ESG pode ter um foco excessivo no curto prazo, buscando resultados financeiros imediatos, em vez de abordar questões de sustentabilidade a longo prazo. Alguns argumentam que as empresas podem se concentrar em iniciativas de ESG com retornos financeiros imediatos, como eficiência energética ou economia de custos, em detrimento de questões mais complexas e de longo prazo, como mudança climática, desigualdade social e justiça social.

Limitações na Avaliação de Impacto: A avaliação do impacto real das práticas ESG pode ser desafiadora. Alguns críticos argumentam que as métricas usadas para avaliar o desempenho ESG das empresas podem ser subjetivas e não capturar adequadamente o verdadeiro impacto social e ambiental de suas atividades. Além disso, pode ser difícil atribuir o impacto positivo ou negativo de uma empresa a suas práticas ESG específicas, devido a uma série de variáveis e fatores externos que podem influenciar os resultados.

"Greenwashing": Algumas empresas podem se envolver em "greenwashing", que é a prática de apresentar uma imagem enganosa de sustentabilidade, sem adotar práticas reais de ESG em suas operações. Isso pode levar a uma falta de transparência e confiabilidade nas informações divulgadas pelas empresas, dificultando a identificação de práticas de ESG genuínas.

Um dos maiores riscos, senão o maior é a segurança de dados e sua governança. O artigo "Seu maior problema de ESG está bem na sua tela", publicado no site Exame, discute como a crescente dependência da tecnologia e do mundo digital pode representar um desafio significativo para as empresas em relação às questões de ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança).

Os dados são a nova commodity do século XXI, como afirmou o matemático inglês Clive Humby. Essa frase é frequentemente usada para ressaltar a importância dos dados como o motor da nova economia, da gestão e das decisões. No entanto, essa comparação também pode ser aplicada em outro contexto. Assim como o petróleo, os dados também podem vazar, e as consequências disso podem ser catastróficas em ambos os casos.

O autor destaca que, embora a tecnologia tenha trazido inúmeros benefícios para a sociedade, como maior eficiência, automação e acesso à informação, também apresenta riscos e impactos negativos em termos de ESG. Um dos principais problemas é o consumo excessivo de energia associado à crescente demanda por servidores e data centers para suportar a infraestrutura digital. O aumento na pegada de carbono, devido à geração de energia necessária para alimentar a tecnologia, é um importante desafio ambiental que as empresas precisam enfrentar.

Atualmente, mencionar que há interesses financeiros envolvidos na mudança climática e em uma agenda verde específica é muitas vezes rotulado rapidamente como exagero, farsa ou sacrilégio. Quando se trata do uso de fogões a gás nos Estados Unidos, os defensores do meio ambiente costumam ser vocais em sua oposição, mas ficam em silêncio quando a China constrói uma série de novas usinas a carvão. De acordo com um recente estudo do Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo, a China permitiu a adição de 50 gigawatts de eletricidade gerada a partir de carvão em 2022, um aumento de 50% em relação ao ano anterior. Isso é equivalente a construir novas usinas de carvão a cada dois anos, com capacidade total igual à dos Estados Unidos. Se, como o presidente Biden frequentemente diz, "a mudança climática é literalmente uma ameaça existencial para nossa nação e para o mundo", não é necessário tomar medidas drásticas? A China também não deveria estar igualmente alarmada? São estas parcialidades que dão as diretrizes do Investimento Social Ambiental

e Governança (ESG). Estas três letrinhas fazem o mundo empresarial tremer de tanta pressão.

Elon Musk, em 2022, criticou os rankings de governança ambiental, social e corporativa (ESG), chamando-os de "golpe", após a S&P Global retirar a Tesla de seu principal índice de ações ESG e adicionar outras empresas consideradas prejudiciais ao meio ambiente, como petrolíferas. Musk expressou sua frustração no Twitter, alegando que a Tesla fez mais pelo meio ambiente do que qualquer outra empresa, e que o ESG tem sido usado como arma por falsos defensores da justiça social.

Virando a Chave da Agenda Verde

"Green Philosophy: How to Think Seriously About the Planet" é um livro escrito por Roger Scruton, um filósofo britânico, que foi publicado em 2012, é uma revisão que não pode faltar na discussão climática atual.

O livro explora questões filosóficas relacionadas ao meio ambiente, ecologia e sustentabilidade, apresentando uma abordagem conservadora para enfrentar os desafios ambientais enfrentados pelo mundo moderno.

No livro, Scruton argumenta que uma abordagem filosófica é essencial para abordar as questões ambientais de forma séria e significativa. Ele critica tanto o ambientalismo radical quanto o ceticismo ambiental, propondo uma abordagem equilibrada que busca equilibrar as preocupações ambientais com outros valores importantes, como a tradição, a comunidade e a responsabilidade individual.

Scruton aborda temas como a ética do meio ambiente, a relação entre seres humanos e natureza, a importância da propriedade privada na proteção do meio ambiente, a crise ecológica e as políticas públicas relacionadas ao meio ambiente. Ele também explora questões culturais, religiosas e estéticas associadas à ecologia e sustentabilidade.

O livro oferece uma perspectiva conservadora única sobre as questões ambientais, desafiando algumas das suposições e abordagens comuns do ambientalismo contemporâneo. Scruton argumenta que a conservação do meio ambiente é uma responsabilidade de longo prazo que exige uma abordagem equilibrada e prudente, e que uma compreensão filosófica profunda pode ajudar a moldar uma resposta adequada aos desafios ambientais enfrentados pelo nosso planeta.

Os principais pontos tratados no livro "Green Philosophy: How to Think Seriously About the Planet" de Roger Scruton incluem:

Uma abordagem filosófica para questões ambientais: Scruton argumenta que uma abordagem filosófica é fundamental para pensar seriamente sobre o meio ambiente, considerando questões éticas, culturais, religiosas e estéticas relacionadas à ecologia e sustentabilidade.

Crítica ao ambientalismo radical e ceticismo ambiental: O autor critica tanto o ambientalismo radical, que muitas vezes coloca a natureza acima dos interesses humanos, quanto o ceticismo ambiental, que nega a existência ou gravidade dos problemas ambientais, propondo uma abordagem equilibrada e pragmática.

Equilíbrio entre preocupações ambientais e outros valores: Scruton defende a importância de equilibrar as preocupações ambientais com outros valores importantes, como a tradição, a comunidade e a responsabilidade individual, em vez de adotar uma abordagem unidimensional para questões ambientais.

Importância da propriedade privada na proteção do meio ambiente: O autor argumenta que a propriedade privada, quando bem regulamentada e exercida com responsabilidade, pode ser um instrumento eficaz na proteção do meio ambiente, incentivando a gestão sustentável e a responsabilidade ambiental.

Crise ecológica e políticas públicas: Scruton aborda a crise ecológica atual e critica as políticas públicas relacionadas ao meio ambiente, destacando a necessidade de abordagens mais pragmáticas, realistas e equilibradas na formulação de políticas ambientais eficazes.

Consideração da cultura, religião e estética: O autor examina como a cultura, a religião e a estética influenciam a nossa relação com o meio ambiente, destacando a importância de uma compreensão mais profunda desses aspectos na abordagem das questões ambientais.

Responsabilidade de longo prazo: Scruton enfatiza que a conservação do meio ambiente é uma responsabilidade de longo prazo, que requer uma abordagem equilibrada, prudente e sustentável, levando em consideração tanto as necessidades atuais quanto as futuras gerações.

Esses são alguns dos principais pontos abordados no livro "Green Philosophy: How to Think Seriously About the Planet", nos quais Scruton apresenta uma perspectiva conservadora única sobre as questões ambientais e a importância de uma abordagem filosófica na reflexão sobre o meio ambiente.

A implementação da filosofia apresentada por Roger Scruton em "Green Philosophy: How to Think Seriously About the Planet" pode envolver uma série de ações práticas. Aqui estão algumas possíveis abordagens para colocar essa filosofia em prática:

Adoção de uma abordagem equilibrada: Seguir uma abordagem equilibrada ao abordar questões ambientais, considerando tanto as preocupações ambientais quanto outros valores importantes, como tradição, comunidade e responsabilidade individual. Isso pode envolver a busca de soluções que equilibrem a proteção do meio ambiente com as necessidades humanas legítimas, evitando extremos radicais e considerando as complexidades envolvidas.

Responsabilidade individual: Reconhecimento da responsabilidade individual na proteção do meio ambiente. Isso pode incluir a adoção de práticas cotidianas sustentáveis, como reduzir o consumo excessivo, economizar energia e água, reciclar e adotar estilos de vida mais conscientes do meio ambiente.

Gestão sustentável da propriedade privada: Reconhecimento da importância da propriedade privada na proteção do meio ambiente, mas também a necessidade de uma gestão sustentável. Isso pode envolver a implementação de práticas de gestão ambientalmente responsáveis em terras privadas, como práticas agrícolas sustentáveis, manejo florestal responsável e conservação de recursos naturais.

Participação em políticas públicas: Engajamento em processos políticos e participação em debates sobre políticas públicas relacionadas ao meio ambiente, promovendo abordagens pragmáticas e realistas para a formulação de políticas ambientais eficazes, baseadas em evidências científicas e equilibrando diferentes interesses.

Educação e conscientização: Promover a educação e a conscientização sobre questões ambientais, compartilhando conhecimentos e informações sobre a importância da proteção do meio ambiente, a conexão entre a natureza e a cultura, a ética do meio ambiente e a necessidade de uma abordagem equilibrada e responsável para lidar com os desafios ambientais.

Consideração de valores culturais e estéticos: Valorizar e considerar os aspectos culturais, religiosos e estéticos em relação ao meio ambiente, reconhecendo a importância da diversidade cultural e da apreciação estética da natureza como elementos importantes na compreensão e na proteção do meio ambiente.

Planejamento de longo prazo: Adoção de uma perspectiva de longo prazo na tomada de decisões relacionadas ao meio ambiente, considerando as necessidades e interesses das futuras gerações e

implementando práticas sustentáveis que promovam a conservação do meio ambiente a longo prazo.

Essas são apenas algumas possíveis maneiras de colocar em prática a filosofia apresentada por Scruton em "Green Philosophy: How to Think Seriously About the Planet". A implementação concreta pode variar de acordo com a realidade e as circunstâncias específicas de cada contexto, mas a adoção de uma abordagem equilibrada, a responsabilidade individual, a gestão sustentável, a participação em políticas públicas, a educação e conscientização, a consideração de valores culturais e estéticos, o planejamento de longo prazo e a promoção de práticas sustentáveis podem ser direções gerais para a implementação dessa filosofia. É importante lembrar que a proteção do meio ambiente é uma responsabilidade compartilhada por indivíduos, comunidades, governos e instituições, e requer ações coletivas e colaborativas para alcançar resultados significativos.

Consideração de valores culturais e estéticos: Valorizar e considerar os aspectos culturais, religiosos e estéticos em relação ao meio ambiente, reconhecendo a importância da diversidade cultural e da apreciação estética da natureza como elementos importantes na compreensão e na proteção do meio ambiente.

Além disso, a implementação da filosofia verde de Scruton também pode envolver a promoção do diálogo e do entendimento mútuo entre diferentes perspectivas e interesses, buscando soluções que considerem as complexidades e nuances das questões ambientais. Isso pode incluir a busca de soluções práticas, realistas e baseadas em evidências científicas, em vez de abordagens extremistas ou ideológicas.

A filosofia verde de Scruton também enfatiza a importância de uma compreensão holística e integrada do meio ambiente, que considere não apenas as questões ambientais, mas também as dimensões culturais, sociais, econômicas e políticas envolvidas. Portanto, a

implementação dessa filosofia pode envolver uma abordagem abrangente e multidisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento e considerando a interconexão entre o meio ambiente, a sociedade e a cultura.

Em resumo, a implementação da filosofia verde apresentada por Scruton requer uma abordagem equilibrada, responsabilidade individual, gestão sustentável, participação em políticas públicas, educação e conscientização, consideração de valores culturais e estéticos, planejamento de longo prazo e a promoção de práticas sustentáveis. É um compromisso holístico e integrado para lidar com os desafios ambientais, buscando soluções realistas, pragmáticas e baseadas em evidências científicas, e promovendo o diálogo e a colaboração entre diferentes perspectivas e interesses.

A proteção do meio ambiente é uma preocupação legítima e uma responsabilidade importante que todos devemos assumir. No entanto, Roger Scruton em seu livro "Green Philosophy: How to Think Seriously About the Planet" ressalta que o pânico ambientalista muitas vezes leva a respostas precipitadas e irrefletidas, em vez de soluções sensatas baseadas em uma compreensão aprofundada dos problemas reais.

É compreensível que a urgência e a gravidade dos desafios ambientais possam gerar reações emocionais e alarmistas. No entanto, Scruton adverte que o alarmismo ecológico pode levar a decisões imprudentes e excessivas, resultando em políticas ineficazes ou prejudiciais. É importante manter a calma, buscar informações confiáveis e adotar abordagens equilibradas na formulação de políticas ambientais.

Além disso, Scruton destaca que a justiça social é um valor importante, mas não pode ser alcançada a qualquer custo, inclusive em detrimento da saúde do planeta. É fundamental encontrar um equilíbrio adequado entre a justiça social e a sustentabilidade

ambiental. É importante reconhecer que a proteção do meio ambiente não deve ser dissociada de outras preocupações sociais, econômicas e políticas.

Para abordar adequadamente as questões ambientais, Scruton enfatiza a importância de uma análise criteriosa dos fatos e dados científicos, em vez de ceder a emoções e narrativas alarmistas que podem distorcer a realidade e levar a ações inadequadas. A tomada de decisão informada e baseada em evidências é crucial para implementar políticas ambientais eficazes e sustentáveis.

Scruton também ressalta que é necessário ter cuidado para não sacrificar desnecessariamente outros valores, como a liberdade, a justiça e a prosperidade, em nome de uma preocupação exclusiva com o ambientalismo. É fundamental adotar uma abordagem equilibrada e informada para enfrentar os desafios ambientais, levando em consideração os interesses de todas as partes envolvidas.

Além disso, Scruton destaca que a justiça social é um valor importante, mas não pode ser alcançada a qualquer custo, inclusive em detrimento da saúde do planeta. É fundamental encontrar um equilíbrio adequado entre a justiça social e a sustentabilidade ambiental. É importante reconhecer que a proteção do meio ambiente não deve ser dissociada de outras preocupações sociais, econômicas e políticas.

Para abordar adequadamente as questões ambientais, Scruton enfatiza a importância de uma análise criteriosa dos fatos e dados científicos, em vez de ceder a emoções e narrativas alarmistas que podem distorcer a realidade e levar a ações inadequadas. A tomada de decisão informada e baseada em evidências é crucial para implementar políticas ambientais eficazes e sustentáveis.

Scruton também ressalta que é necessário ter cuidado para não sacrificar desnecessariamente outros valores, como a liberdade, a

justiça e a prosperidade, em nome de uma preocupação exclusiva com o ambientalismo. É fundamental adotar uma abordagem equilibrada e informada para enfrentar os desafios ambientais, levando em consideração os interesses de todas as partes envolvidas.

A verdadeira sabedoria ecológica, segundo Scruton, envolve uma compreensão profunda da complexidade dos sistemas naturais e sociais, e a busca de soluções que levem em consideração os interesses de todas as partes envolvidas, em vez de se render a um alarmismo simplista ou a uma justiça social cega. A busca por soluções sustentáveis deve considerar as interconexões entre os aspectos ambientais, sociais, econômicos e políticos, e promover abordagens integradas e holísticas.

Scruton destaca a importância de abordar as questões ambientais com sensatez, equilíbrio e baseadas em evidências, em vez de ceder ao pânico ambientalista e ao alarmismo. A justiça social é um valor importante, mas deve ser alcançada de forma equilibrada e sustentável. É fundamental considerar os interesses de todas as partes envolvidas e buscar soluções informadas e integradas para enfrentar os desafios ambientais e sociais de forma eficaz.

Baseado nesta excelente obra para mudar nossa percepção sobre a agenda verde, em busca de uma posição mais equilibrada, podemos concluir com a seguinte lição de Scruton.

Muitas vezes, a preocupação exagerada com o meio ambiente pode levar a respostas apressadas e impensadas, em vez de soluções sensatas baseadas em uma compreensão aprofundada dos problemas reais.

Embora a justiça social seja um valor importante, não podemos buscá-la a qualquer custo, nem mesmo em detrimento da saúde do planeta. É crucial encontrar um equilíbrio adequado entre a justiça social e a sustentabilidade ambiental.

É importante ter cautela com o alarmismo ecológico, pois pode levar a decisões imprudentes e extremas, resultando em políticas ineficazes ou prejudiciais. É fundamental manter a calma, buscar informações confiáveis e adotar abordagens equilibradas na formulação de políticas ambientais.

Devemos abordar as questões ambientais com base em uma análise criteriosa dos fatos e dados científicos, em vez de ceder a emoções e narrativas alarmistas que podem distorcer a realidade e levar a ações inadequadas.

A proteção do meio ambiente é uma responsabilidade importante, mas também é crucial ter cuidado para não sacrificar desnecessariamente outros valores, como a liberdade, a justiça e a prosperidade, em nome de uma preocupação exclusiva com o ambientalismo.

É essencial adotar uma abordagem equilibrada e informada para enfrentar os desafios ambientais, reconhecendo que nem toda ação em nome do ambiente é automaticamente justa ou eficaz.

A verdadeira sabedoria ecológica envolve uma compreensão profunda da complexidade dos sistemas naturais e sociais, e a busca de soluções que considerem os interesses de todas as partes envolvidas, em vez de se render a um alarmismo simplista ou a uma justiça social cega.

19

Pacto de Lausanne e Mordomia Cristã

O Movimento de Lausanne é uma iniciativa cristã que busca promover a evangelização mundial e o engajamento cristão em diversas áreas da sociedade, incluindo o meio ambiente. O Movimento de Lausanne tem suas raízes em uma série de encontros internacionais de líderes cristãos realizados desde 1974, com a assinatura do Pacto de Lausanne, que estabeleceu a visão e os princípios do movimento.

A relação entre o Movimento de Lausanne e o meio ambiente se baseia na compreensão bíblica da responsabilidade humana em relação à criação de Deus. A Bíblia ensina que Deus criou o mundo e o entregou aos seres humanos para que cuidassem dele e fossem bons administradores (Gênesis 1:26-28). Isso implica que os cristãos têm uma responsabilidade ética de cuidar do meio ambiente, protegendo a natureza e promovendo a sustentabilidade.

O Movimento de Lausanne tem destacado a importância do meio ambiente como uma questão relevante para o engajamento cristão no mundo contemporâneo. A Declaração de Manila, emitida durante o Terceiro Congresso de Lausanne em 1989, afirmou que "a evangelização é inseparável do cuidado da criação de Deus" e enfatizou a necessidade de os cristãos trabalharem para a preservação

do meio ambiente. Desde então, a questão do meio ambiente tem sido cada vez mais reconhecida como uma parte integral do engajamento cristão na missão de Deus.

O Movimento tem defendido uma abordagem holística em relação ao meio ambiente, que abrange a dimensão espiritual, social, econômica e ecológica. Isso inclui a promoção da justiça ambiental, a luta contra a degradação ambiental, a defesa dos direitos dos povos indígenas, a promoção da sustentabilidade e a adoção de práticas responsáveis em relação aos recursos naturais e às mudanças climáticas.

Também tem promovido a educação e a capacitação de líderes cristãos e igrejas locais em relação ao meio ambiente. Isso inclui a promoção de treinamentos, seminários e recursos educacionais sobre a teologia do cuidado ambiental, bem como a capacitação em práticas sustentáveis em nível local e global.

Além disso, o Movimento de Lausanne tem buscado o engajamento em níveis internacionais, trabalhando em parceria com outras organizações cristãs e não cristãs, governos e agências internacionais para abordar questões ambientais globais, como a mudança climática e a degradação ambiental. -- Reconhece a importância do meio ambiente como uma questão relevante para o engajamento cristão e tem promovido uma abordagem holística que abrange a dimensão espiritual, social, econômica e ecológica. Através de sua visão e princípios, o Movimento de Lausanne busca inspirar e capacitar líderes cristãos e igrejas locais a desempenhar um papel ativo.

Fundamentada em princípios bíblicos, como a compreensão de que Deus é o criador do mundo e que os seres humanos são chamados a serem bons administradores de sua criação. Isso implica em uma responsabilidade ética de cuidar do meio ambiente, proteger a natureza. O cuidado com o meio ambiente também é visto como parte integrante do testemunho cristão no mundo. Os cristãos são

chamados a serem agentes de transformação em todas as áreas da sociedade, incluindo a proteção do meio ambiente.

Lausanne aborda o desafio da mordomia do meio ambiente. Os principais pontos abordados podem ser resumidos da seguinte forma:

Responsabilidade como mordomos do meio ambiente: O recurso destaca a visão bíblica de que os seres humanos têm a responsabilidade de cuidar do meio ambiente como mordomos, ou seja, administradores responsáveis dos recursos naturais que Deus criou.

Desafios ambientais: São abordados os desafios atuais enfrentados pelo meio ambiente, como a poluição, a degradação do ecossistema, as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade. O recurso destaca como esses desafios têm impacto sobre as comunidades e a necessidade de uma ação responsável.

Abordagem integral: É ressaltada a importância de uma abordagem integral na mordomia do meio ambiente, envolvendo ações individuais e coletivas, políticas públicas, práticas sustentáveis, educação ambiental e engajamento comunitário.

Justiça ambiental: O recurso destaca a importância de promover a justiça ambiental, levando em consideração os impactos desproporcionais que as comunidades vulneráveis e marginalizadas enfrentam em relação aos desafios ambientais.

Espiritualidade e meio ambiente: O recurso enfatiza a importância da espiritualidade e da fé na abordagem da mordomia do meio ambiente, destacando como a compreensão teológica e o compromisso com os ensinamentos bíblicos podem influenciar a forma como as pessoas cuidam do meio ambiente.

Ação e colaboração: São apresentadas sugestões de ações práticas que podem ser tomadas para promover a mordomia do meio ambiente, bem como a importância de colaboração entre diferentes atores, como governos, organizações da sociedade civil, igrejas e indivíduos, para enfrentar os desafios ambientais de forma eficaz.

Lausanne aborda a responsabilidade como mordomos do meio ambiente, os desafios ambientais, a importância de uma abordagem integral, a justiça ambiental, a espiritualidade e meio ambiente, e a necessidade de ação e colaboração para enfrentar os desafios ambientais de forma responsável.

É importante que todos nós nos comprometamos em reler a Bíblia a partir de uma perspectiva de ampla cosmovisão e ao fazer isto inserir a perspectiva ambientalistas, e não criar sem necessidade uma bíblia ambientalista ou bíblia verde.

Devemos assumir o papel de mordomos do meio ambiente, começando em nossas próprias famílias e agindo em nossas comunidades.

Também é importante fazer de nossas igrejas, escolas bíblicas, seminários, universidades e outras instituições veículos de ensino sobre o meio ambiente e como abordar a crise ambiental.

Devemos também advogar por fontes de energia alternativas, incentivar padrões de consumo mais sustentáveis, promover políticas adequadas de transporte público, responsabilidade na indústria da saúde e do turismo, e tomar todas as medidas necessárias para transformar nossas vilas, bairros ou cidades em comunidades ecológicas saudáveis.

Além disso, devemos estabelecer ou apoiar projetos de redução da pobreza em todas as formas possíveis.

Na missão de evangelização mundial, devemos compartilhar a mensagem de Jesus sobre como Deus se importa com Sua criação e Seu amor pelo mundo. Vamos permitir que a luz de Jesus brilhe em qualquer área.

A responsabilidade cristã é um tema central abordado neste e-book, que destaca a importância dos cristãos assumirem o papel de cuidadores da Terra. A visão bíblica da criação é destacada como base para essa responsabilidade, enfatizando que a Terra é uma obra de Deus e que os seres humanos foram chamados por Deus para serem mordomos e cuidadores do meio ambiente.

A ética ambiental cristã é apresentada como uma base sólida para a responsabilidade ambiental, pois reconhece que a Terra pertence a Deus e que os seres humanos são apenas administradores temporários. Além disso, a ética ambiental cristã destaca que o mandamento de amar o próximo também se estende à criação de Deus, o que implica em cuidar da Terra em benefício das gerações presentes e futuras.

A justiça ambiental é apontada como um aspecto importante da responsabilidade cristã, considerando que muitas vezes os mais afetados pelos problemas ambientais são os mais vulneráveis. Os cristãos são incentivados a lutar pela justiça ambiental, defendendo políticas e práticas que protejam os mais vulneráveis e promovam a sustentabilidade ambiental. Além disso, é destacada a importância da educação ambiental nas comunidades cristãs, como forma de aumentar a conscientização sobre a importância do cuidado com a Terra e incentivar práticas sustentáveis. Acredita-se que a educação ambiental nas comunidades cristãs pode ajudar a formar uma consciência ambiental baseada na fé cristã, fortalecendo o compromisso dos cristãos com a responsabilidade ambiental. -- A Terra é do Senhor (Salmo 24:1). Deus é o seu criador e o Senhor da Criação. -- Aos homens foram dadas por Deus instruções claras para cuidarem da Terra. De acordo com a história da criação em Gênesis

(Gênesis 1:26, 2:15) uma parte chave do propósito de Deus em criar as pessoas, foi para cuidar do resto da criação.

No entanto, o artigo não se limita apenas a aspectos teóricos, mas também destaca a importância de ações práticas. A redução do consumo excessivo é apresentada como uma ação concreta que os cristãos podem adotar para cuidar da Terra, evitando o desperdício e promovendo um estilo de vida mais sustentável. Além disso, o uso responsável dos recursos naturais é enfatizado, reconhecendo que os recursos da Terra são finitos e precisam ser geridos com responsabilidade. Apoiar iniciativas de conservação e restauração ambiental é apresentado como outra forma de ação prática, mostrando o compromisso dos cristãos em promover a sustentabilidade ambiental.

Sim, é importante destacar a importância da responsabilidade ambiental com base na fé cristã, abordando a visão bíblica da criação, a ética ambiental cristã, a justiça ambiental, a educação ambiental e a adoção de ações práticas como elementos essenciais para os cristãos cumprirem o desafio de cuidar da Terra como uma criação de Deus. Enfatizar a importância de uma abordagem holística sem misticismo que integre fé e práticas concretas na busca por uma atitude responsável em relação ao meio ambiente. A visão bíblica da criação enfatiza que a Terra é uma obra de Deus que é boa e deve ser apreciada e cuidada pelos seres humanos. A Terra pertence a Deus e os seres humanos são apenas administradores temporários, e que o mandamento de amar o próximo também se estende à criação de Deus.

A aplicação da ciência e tecnologia é um componente importante da mordomia. A humildade é um ingrediente essencial na busca e aplicação da ciência e tecnologia – e no exercício da mordomia.

A relação entre o ser humano e o meio ambiente é de extrema importância, e a aplicação da ciência e tecnologia na busca de

soluções sustentáveis é fundamental. É necessário ter humildade ao lidar com a natureza e reconhecer que não somos inimigos dela, mas sim seus habitantes.

Devemos lembrar que a Terra não é uma herança de nossos pais, mas um empréstimo de nossos filhos, como diz um provérbio indígena. A natureza é uma obra de arte, como destacou um poeta. Precisamos agir agora para proteger o meio ambiente, pois somos a primeira geração a sentir os impactos das mudanças climáticas e a última que pode fazer algo sobre isso, como afirmou um líder político.

"Não existe um planeta B." (Autordesconhecido), mesmo que o ElonMusk queira ocupar Marte. -- Você sabe por que o ElonMusk está tão interessado em Marte? Porque ele descobriu que o estacionamento é grátis por lá! Afinal, em um planeta inexplorado como Marte, não precisa se preocupar com multas de estacionamento ou congestionamentos. Talvez seja por isso que ele quer construir uma frota de naves espaciais para se mudar para lá! Ele só precisa ter cuidado para não esquecer onde estacionou a nave quando voltar para a Terra!

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org

